

# **Anais do I Curso Teórico Prático de Terapia Nutricional Enteral e Parenteral Pediátrica e II Jornada de Atualização em Nutrição Pediátrica**

**24, 25 e 26 de abril de 2008**

**Matsubara Hotel, situado na Rua Coronel Oscar Porto, 836**

**São Paulo – SP**

## **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TEMAS LIVRES:**

ANDREA RAMALHO

CARLOS ALBERTO NOGUEIRA DE ALMEIDA

CRISTIANE KOCHI

FABIOLA ISABEL SUANO DE SOUZA

MARIA ARLETE MEIL SCHIMITH ESCRIVÃO

MARIA MARLENE DE SOUZA PIRES

MARILEISE DOS SANTOS OBELAR

MÔNICA LISBOA CHANG WAYHS

RENATA PINOTTI ALVES

RENATA RODRIGUES COCCO

ROSE VEGA PATIN

ROSELI OSELKA SACCARDO SARNI

VIRGÍNIA RESENDE SILVA WEFFORT



101

**RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP.**

Silva, Virgínia Oliveira; Pasquarelli, Bruno Natale; Leão Filho, Inácio Bezerra; Bismarck-Nasr, Elizabeth Maria; Pedroso, Cláudia Maria Lemos.

Centro e Medidas e Avaliação Física, Projeto Olho Mágico – Secretaria de Esportes e Lazer (SEL); Programa Municipal de Nutrição (PMN) – Secretaria Municipal de Saúde, São José dos Campos (SJC) - SP

**Introdução:** O Projeto Olho Mágico da Secretaria de Esportes e Lazer (SEL) da cidade de São José dos Campos (SJC), além de detectar talentos esportivos nas escolas, tem como objetivo levantar informações referentes ao sobrepeso e obesidade e sua relação com a prática de exercício físico. **Objetivo:** determinar a relação entre o estado nutricional e a prática de exercício físico em escolares da rede municipal de SJC. **Métodos:** Participaram do estudo 3121 (aproximadamente 37% do total de crianças matriculadas nas 4ª e 5ª séries), com média de idade de  $11,0 \pm 0,73$  anos, sendo 1641 do sexo masculino e 1480 do sexo feminino. Foram coletadas informações sobre as variáveis: idade (data de nascimento), sexo, massa corporal total, estatura e questionário sobre atividade física. A amostra foi classificada segundo seu respectivo estado nutricional: eutróficos e excesso de peso (sobrepeso e obesidade) utilizando pontos de corte propostos por Cole et al. (2000). As informações sobre a prática de atividade física extra-escolar foram coletadas através de questionário dividido em cinco questões: 1- Frequenta as aulas de Ed. Física na escola, sim ou não; 2- Pratica algum esporte fora do horário escolar, sim ou não; 3- Qual esporte; 4- Há quanto tempo pratica e; 5- Quantas vezes por semana. Os alunos foram classificados em dois grupos: praticantes e não praticantes de um programa de exercício físico extra-escolar. **Resultados:** A prevalência de meninos com excesso de peso foi de 21%, destes 47% praticantes e 53% não praticantes. Dos meninos considerados eutróficos, 48% eram praticantes e 52% não eram praticantes. Entre as meninas, a prevalência de excesso de peso foi de 15%, sendo que, 25% eram praticantes e 75% não praticantes. Das meninas eutróficas, 21% eram praticantes e 79% não eram praticantes. Para ambos os sexos não houve diferença estatisticamente significativa ( $p=0,08$  e  $p=0,29$ , para meninos e meninas respectivamente) entre eutróficos e com excesso de peso, praticantes e não praticantes. **Conclusão:** Foi constatado no presente estudo que, para ambos os sexos, a prática de exercício físico extra-escolar não está relacionado a níveis adequados do estado nutricional. Isso foi evidenciado devido ao menor percentual de crianças praticantes nos considerados eutróficos em relação aos que apresentaram excesso de peso. Isso mostra que o excesso de peso provém de origem multifatorial, havendo contribuições relacionadas ao estilo de vida, bem como aspectos fisiológicos.

102

**PROJETO OLHO MÁGICO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP.**

Silva, Virgínia Oliveira; Pasquarelli, Bruno Natale; Leão Filho, Inácio Bezerra; Pedroso, Cláudia Maria Lemos; Bismarck-Nasr, Elizabeth Maria.

Centro de Medidas e Avaliações Física, Projeto Olho Mágico - Secretaria de Esportes e Lazer (SEL), Programa Municipal de Nutrição (PMN) – Secretaria Municipal de Saúde, São José dos Campos- SP.

**Introdução:** O Projeto Olho Mágico, desenvolvido pela Secretaria de Esportes e Lazer, tem como objetivo principal identificar adolescentes com potencial atlético. A avaliação do estado nutricional representa uma das atividades realizadas junto aos jovens, resultando em informação inédita sobre o padrão nutricional de uma amostra representativa de escolares matriculados nas 4ª e 5ª séries de escolas municipais de São José dos Campos – SP. **Objetivo:** Identificar o perfil nutricional de escolares matriculados em escolas municipais de SJC. **Métodos:** Participaram deste estudo 3009 alunos (37% do total de alunos de 4ª e 5ª séries matriculados em escolas municipais de SJC), com média de  $10,99 + 0,74$  anos de idade, sendo 51,9% pertencentes ao sexo masculino e 48,1%, feminino. Para avaliação do estado nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), considerando-se os pontos de corte propostos pelo CDC 2000, em escore Z, segundo sexo e idade. Para identificação de baixa estatura considerou-se o Índice Estatura/Idade (E/I), inferior ao escore Z -2,0, utilizando-se como população de referência, o CDC 2000. **Resultados:** Prevalência semelhante de baixo peso foi verificada em 5,8% dos meninos e 5,7% das meninas. No entanto, encontrou-se diferença significativamente estatística ( $p=0,00$ ) entre meninos com excesso de peso corporal (21,9% com sobrepeso e 2,6%, obesidade) quando comparados às meninas (15,5% com sobrepeso e 1,7%, obesidade). Eutrofia foi observada em 69,8% dos meninos e 77,2% das meninas. Somente 1,6% dos meninos e 1,0% das meninas apresentaram baixa estatura. Todos os adolescentes com diagnóstico de excesso de peso corporal foram encaminhados ao Programa Municipal de Nutrição para atendimento. **Conclusão:** A elevada prevalência de excesso de peso corporal mostra-se consistente com os resultados encontrados na literatura, apontando as mudanças no estilo de vida, como promoção da atividade física e alimentação saudável como importantes ferramentas para a prevenção de doenças futuras nesta população. Como o IMC não diferencia os compartimentos corporais, a maior proporção observada de meninos com excesso de peso merece cautela na sua avaliação, uma vez que este dado pode relacionar-se ao maior conteúdo de massa muscular.

103

#### CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL NO PRIMEIRO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS DO AMBULATÓRIO DE OBESIDADE DO ICR/HCFMUSP

Patricia Azevedo de Lima, Andréa Gislene do Nascimento, Rosana Tumas, Camila Damaris Ângelo de Andrade  
 Instituto da Criança “Professor Pedro de Alcântara” do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

**Introdução.** A prevalência da obesidade vem aumentando não só na população adulta, como em crianças e adolescentes. Esse aumento está relacionado a alterações no estilo de vida e nos hábitos alimentares e é fator de risco para dislipidemias, hipertensão arterial e doenças crônicas não-transmissíveis. A perda de peso melhora o perfil lipídico e diminui o risco de doenças cardiovasculares. Inúmeros estudos demonstram que se deve prevenir a obesidade infantil com medidas adequadas de prescrição dietética na infância desde o nascimento, além de se estudar mais sobre programas de educação que possam ser aplicados no nível primário de saúde e nas escolas. **Objetivo.** Caracterizar o estado nutricional, perfil lipídico e pressão arterial do primeiro atendimento ambulatorial, além de identificar possíveis correlações entre as variáveis analisadas. **Método.** Estudo retrospectivo desenvolvido no Ambulatório de Obesidade do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP sendo o primeiro atendimento entre 2004 e 2007. A amostra foi composta por 24 pacientes (de 5 a 11 anos) e foram coletados dados dos prontuários referentes ao primeiro atendimento registrado: dados antropométricos (peso, altura, circunferência de braço e prega cutânea tricipital); perfil lipídico (CT, LDL, HDL e TG) e pressão arterial (sistólica e diastólica). As curvas de crescimento de IMC/idade por NCHS (2000) foram utilizadas para definição do estado nutricional. A classificação do perfil lipídico e da pressão arterial foi baseada na Diretriz de prevenção da aterosclerose na infância e na adolescência (2005). As análises estatísticas foram realizadas pelo programa Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS), versão 14.0 com grau de significância de  $p \leq 0,05$  utilizando a correlação de Pearson para as variáveis paramétricas e correlação de Spearman para as variáveis não paramétricas. **Resultados.** Conforme a curva de IMC/idade da referência utilizada 96% das crianças foram classificadas como obesas e 4% em sobrepeso. A classificação do perfil lipídico foi: Colesterol Total – 20,8% em níveis aumentados ( $\geq 170$  mg/dL) e 12,5% limítrofes (150 - 169 mg/dL); LDL-c – 4,2% em níveis aumentados ( $\geq 130$  mg/dL) e 20,8% limítrofes (100 - 129 mg/dL); HDL-c – 50% em níveis abaixo do desejável ( $\leq 45$  mg/dL), e TG – 8,3% em níveis aumentados (130 mg/dL) e 16,7% limítrofes (100 - 129 mg/dL); . Nenhuma criança apresentou hipertensão arterial estágio 2, no entanto 16% das crianças apresentaram hipertensão arterial estágio 1 e 4% eram pré-hipertensas. Os resultados também demonstraram uma correlação positiva do IMC com a circunferência de braço e pressão arterial diastólica, respectivamente ( $r=0,826$   $p=0$ ;  $r=0,521$   $p=0,047$ ). Além de uma correlação negativa entre o IMC e a concentração de HDL ( $r= - 0,546$   $p=0,019$ ). **Conclusão.** Os resultados confirmam a associação entre obesidade e doenças crônicas não-transmissíveis descritas em estudos anteriores. A análise dos dados reforça a importância da intervenção nutricional ambulatorial e a necessidade da implementação de programas de educação nutricional como medida preventiva no controle de fatores de risco cardiovasculares na vida adulta ou mesmo durante a infância.

104

#### PROGRAMA DE FÓRMULAS INFANTIS E ESPECIAIS DE FLORIANÓPOLIS: REESTRUTURAÇÃO A PARTIR DA INFORMATIZAÇÃO - O INFOSAÚDE.

Jane Laner Cardoso<sup>1</sup>, Márcia Sueli Del Castanhe<sup>2</sup>, Marilvan Cortese<sup>3</sup>, Cristina Bona<sup>4</sup>, Adriana Nishimoto Knoshita  
 Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis e Universidade Federal de Santa Catarina

**Introdução:** O Programa de Fórmulas Infantis e Especiais existe em Florianópolis desde 1994 e foi reestruturado em 2007, com definição de critérios em protocolo clínico, avaliação nutricional utilizando o novo referencial de curvas da Organização Mundial de Saúde e a informatização do prontuário eletrônico do paciente. Esta viabilizou a automatização do processo de Regulação de Fórmulas Infantis e Especiais gerando a avaliação nutricional, gráficos da criança, notificação da desnutrição grave, ficha de investigação e o controle de entrega das fórmulas. A criança é inscrita no momento em que é encaminhada ao Programa. As equipes de saúde acompanham o processo por meio do fluxo de encaminhamento: reavaliar na regulação, manter prescrição, mudança de fórmula, encaminhar para alta. São fornecidas dietas de origem vegetal e semi-elementar, fórmulas de partida e seguimento, isenta de lactose e triglicerídeos de cadeia média. As crianças com alergia a proteína do leite de vaca e alergia de soja, intolerância a lactose, falência do crescimento por síndrome de má absorção de etiologia a esclarecer, filhas de mães HIV positivas, recém-nascidos pequenos para idade gestacional ou com prematuridade extrema, contra-indicação absoluta de aleitamento materno recebem a fórmula conforme protocolo clínico. **Objetivo:** Avaliar o impacto da reestruturação do Programa de Fórmulas Infantis. **Método:** Estudo do tipo descritivo exploratório. Analisaram-se os registros de peso e estatura do prontuário eletrônico, consumo de fórmulas e custos do primeiro trimestre do ano (Grupo1), antes da reestruturação do Programa e, no último trimestre, após a reestrutuação (Grupo2). Utilizou-se o programa STATISC 6.0 e o teste de Wilcoxon Matched Pairs para verificar as diferenças de melhora do estado nutricional entre os dois grupos. **Resultados:** A análise comparativa entre os grupos apontou que o consumo de fórmula e o tempo de permanência das crianças no Programa foram menores no grupo dois, com um ganho ponderal maior e esta diferença foi estatisticamente significativa. **Conclusões:** Identifica-se um ganho ponderal significativo estatisticamente, em menor tempo de tratamento com uma redução importante dos custos. Há melhora na qualidade do registro dos dados e um banco permanentemente atualizado. A reestruturação do Programa garante o acesso das crianças aos diversos níveis de complexidade e permite à equipe de saúde acompanhar todos os casos usando como ferramentas o prontuário eletrônico e relatórios informatizados.

105

#### GUIA DE ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA COM CÂNCER EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Sandra Cristina Genaro

Instituto Nacional de Câncer (INCA) – Rio de Janeiro – RJ

**INTRODUÇÃO:** A desnutrição no câncer pode ser determinada tanto pela doença como pelo tratamento antineoplásico. O próprio câncer promove uma condição de catabolismo no hospedeiro, podendo levar à caquexia. As formas mais comuns de tratamento antineoplásico incluem quimioterapia, radioterapia, cirurgia e transplante de medula óssea, onde os efeitos agressivos para o paciente estão relacionados ao tratamento antineoplásico e agravam o estado nutricional. Na etiologia da desnutrição do câncer, observa-se baixa ingestão alimentar; alterações do gasto energético, de absorção e do metabolismo de nutrientes. A ingestão alimentar também pode ficar prejudicada por fatores emocionais e psicológicos. Dessa forma, é necessário que seja realizado uma intervenção precoce nos pacientes, para prevenir ou corrigir as deficiências nutricionais e minimizar a perda de peso. As estratégias para modificar a ingestão de nutrientes dependem do problema específico de alimentação e da extensão da depleção. **OBJETIVO GERAL:** Elaborar um guia de orientação nutricional direcionado a minimizar os sinais e sintomas digestivos em crianças submetidas a tratamento oncológico de quimioterapia e radioterapia. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Identificar os sinais e sintomas presentes no decorrer do tratamento de quimioterapia e radioterapia. Formular orientações nutricionais visando minimizar os sinais e sintomas digestivos do tratamento com quimioterapia e radioterapia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma sistematização de conduta a partir de uma reflexão dos procedimentos da prática à luz de um referencial teórico e sua descrição detalhada. A revisão bibliográfica foi realizada a partir de consultas em livros, revistas indexadas e biblioteca virtual (Medline, Lilacs, Bireme) referente ao período entre 1978 a 2005. **RESULTADOS:** Como resultado desta sistematização de condutas, elaborou-se o “Guia de Alimentação da Criança com Câncer em Tratamento Oncológico”, publicado pela Editora Metha, em 2007. Trata-se de um guia para controle de sintomas e intercorrências para crianças submetidas ao tratamento do câncer, que visa auxiliar na otimização do seu estado nutricional. **CONCLUSÃO:** O trabalho em oncologia pediátrica exige muita dedicação e paciência, pois a alimentação acaba muitas vezes sendo um momento de angústia e até de medo pelo qual passa o paciente. Não devemos esquecer que são crianças, não adultos em miniatura, passando por uma fase difícil, onde o ambiente hospitalar propicia hostilidade aos seus olhinhos. Aos nutricionistas, cabe a tarefa de nutrir, promover o crescimento e o desenvolvimento destes pequeninos, respeitando suas preferências e aversões, adequando a alimentação do hospital aos seus hábitos alimentares, onde o trabalho com os pais é essencial para fazê-los entender que a alimentação é fundamental no tratamento e o organismo não pode viver somente de alimentos "gostosos" e de suas vontades.

106

#### PADRONIZAÇÃO DE DIETA ISENTA DE LEITE DE VACA E DERIVADOS E TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS DA DIVISÃO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO TERCIÁRIO

Christiane Mileib Vasconcelos, Viviane Rodrigues Guerra, Adriana Servilha Gandolfo, Paola Dolce Cueva, Glauce Hiromi Yonamine

Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICr-HCFMUSP) - SP

**Introdução:** A Divisão de Nutrição e Dietética (DND) de um Hospital Pediátrico Terciário deve estar preparada para atender à demanda de diferentes dietas especializadas dos pacientes internados. O preparo, montagem e distribuição de dietas isentas de leite e derivados exigem controle rigoroso, para garantir a oferta de refeições seguras ao paciente. **Objetivo:** Treinar os profissionais da DND (cozinha e copa) do ICr-HCFMUSP, quanto ao preparo, montagem e distribuição de dietas isentas de leite e derivados. **Metodologia:** Foi elaborado um treinamento com duração de 1 hora, dividido em 2 fases: teórica e dinâmica de grupo. Na fase teórica, foram projetados slides com informações sobre definições e sintomas da doença em questão (alergia ao leite de vaca), cuidados envolvidos com o fornecimento das dietas especializadas (leitura de rótulos) e fotos dos alimentos permitidos e proibidos dentre os oferecidos na dieta geral do hospital, divididos por refeição (café da manhã, lanches, almoço e jantar). Na dinâmica de grupo, os funcionários montaram exemplo de cardápio de desjejum e almoço com figuras recortadas. Ao final de cada treinamento, os participantes receberam folder ilustrado para fixação do assunto abordado. A avaliação dos treinamentos foi realizada por meio de um questionário. **Resultados:** Dezenove funcionários da DND participaram do treinamento. Foi possível observar falta de embasamento teórico quanto aos alimentos permitidos e proibidos para a dieta isenta de leite e derivados. Na dinâmica de grupo, 100% dos participantes montaram corretamente os cardápios. Quanto à avaliação do treinamento, 52% dos profissionais consideraram ótimo, 32% bom e 16% não responderam. Nenhum profissional classificou o treinamento como regular, ruim ou péssimo. Trinta e um por cento relataram ter gostado mais da explicação sobre as doenças, 11% da apresentação dos slides, 11% da dinâmica lúdica em grupo, 26% gostaram de tudo (apresentação / explicação / dinâmica) e os 21% restantes gostaram de adquirir novo conhecimento. Nenhum profissional referiu não ter gostado do treinamento. Quando questionados se haviam adquirido algum conhecimento novo, 94,7% afirmaram ter adquirido e os outros 5,3% relataram que o treinamento foi apenas uma revisão. **Conclusão:** O treinamento dos profissionais da DND foi importante para aumentar os conhecimentos em relação à alergia ao leite de vaca e ressaltar a importância do profissional no fornecimento de uma dieta segura ao paciente.

107

Avaliação do consumo de lipídeos em escolares em São Bernardo do Campo  
 Cibele Santos Brumatti, Daniele Aparecida Dias da Silva, Juliana Masami Morimoto  
 Universidade Metodista de São Paulo, S.B.C, S.P Brasil

Introdução: Nas últimas décadas, o padrão de consumo da população brasileira tem sofrido significativas mudanças, tanto nas áreas rurais como nas áreas urbanas. Este padrão de consumo, rico em produtos industrializados e pobre no consumo de alimentos in natura é verificado na população brasileira em âmbito nacional e regional. A troca de alimentos de origem vegetal e o aumento do consumo de alimentos industrializados implica em um baixo consumo de fibras alimentares e alta ingestão de lipídios que contribui para o aumento da densidade energética da dieta.

Objetivo: Analisar o consumo de lipídios em um grupo de escolares da cidade de São Bernardo do Campo.

Metodologia: O estudo foi realizado em uma escola municipal na cidade de São Bernardo do Campo, com uma amostra de aproximadamente 100 escolares de 7 a 9 anos de idade, onde foi aplicado-se o recordatório de 24 horas em cada criança. A análise dos dados foi realizada através dos resultados dos recordatórios e os mesmos, foram transformados em energia e nutrientes por meio do software Nutrition Data System (NDS), onde foram analisados a ingestão diária de colesterol e gorduras incluindo gordura saturada, monoinsaturada, poliinsaturada, gordura trans com isso, foram criadas tabelas utilizando os 10 primeiros alimentos que contribuíram para cada tipo de gordura de acordo com o sexo.

Resultados: O estudo mostra que não há diferença entre os sexos no que diz respeito ao tipo de alimento que contribuíram com o consumo de gorduras totais entre eles, a carne bovina, o leite e a margarina. Em relação ao consumo de gorduras saturadas, o alimento que aparece com o maior percentual de consumo no sexo masculino foi a carne bovina (20,24%) e no sexo feminino o leite integral (19,45%). No estudo, 93,02% da amostra consumia valores de ácidos graxos trans acima do limite permitido.

Conclusão: No grupo de escolares estudado houve um consumo acima das recomendações das gorduras totais, saturadas, trans, colesterol. E o aumento do consumo dessas gorduras podem ser promotores de doenças cardiovasculares.

108

Desenvolvimento de Alimento Rico em Fibras: Bolo de Batata Yacon  
 CONCEIÇÃO, A. P. B. ; SANTANA, P. J. ; CARVALHO, V. Z. S. ; LATTERZA, A. R.  
 Universidade Metodista de São Paulo, S.B.C, S.P Brasil

O Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio endócrino, caracterizado por hiperglicemia devida a falta absoluta ou relativa de insulina e/ou resistência à insulina. Os principais tipos de DM são: tipo 1 e 2. A dieta e seu fracionamento constitui um fator primordial para o tratamento. Foi elaborada uma preparação doce, utilizando a batata yacon que contém frutooligossacarídeos e inulina, para portadores de Diabetes tipo I e II. A análise sensorial foi composta por 50 indivíduos. O custo total da preparação foi R\$ 13,71. O resultado apresentou-se favorável na avaliação da aparência, onde 42,31% avaliaram como ótimo, 38,46% classificaram o produto como tendo uma boa aparência, e 17,31% indivíduos classificaram como uma aparência ruim. O resultado em relação ao odor pode não ter sido mais favorável devido ao odor forte da farinha integral. A cor teve resultados próximos da avaliação da aparência. O sabor teve resultados bastante favoráveis, onde de 100% dos indivíduos, apenas 7,69% classificaram o sabor como regular e 1,92% como ruim. Em relação à textura, 36,54% acharam que o produto apresentou ótima textura, 50% acharam uma boa textura e 13,46% regular. Os valores diários de referência apresentaram 15% fibras; 8% carboidrato; 4% gordura total; 7% calorias. Obtendo resultados satisfatórios.

109

DESENVOLVIMENTO DE UMA PREPARAÇÃO RICA EM FERRO PARA PREVENÇÃO DE ANEMIAS EM PÚBLICO INFANTIL

Jessica Marcelino de Oliveira, Natalie Coral Castanheira, Paloma Mateo Cardoso, Thaís Bertoldo  
 Universidade Metodista de São Paulo

A alimentação infantil constitui um dos aspectos fundamentais para a saúde da criança, e é de extrema importância a adoção de práticas alimentares adequadas. Um dos fatores determinantes das condições de saúde na infância é a qualidade da alimentação recebida. As crianças em idade escolar constituem um grupo altamente vulnerável à deficiência de ferro, o que suscita grande preocupação na área de saúde pública em razão dos prejuízos que acarreta ao desenvolvimento dessas crianças. A ocorrência dessa deficiência na infância é decorrente, principalmente, da combinação de necessidades excepcionalmente elevadas de ferro, impostas pelo crescimento, com dietas pobres no mineral. O objetivo deste estudo foi elaborar uma preparação rica em ferro para crianças em idade escolar. Foi elaborado um lanche com pão de feijão, hambúrguer de fígado e agrião e catchup caseiro. O lanche apresentou 200 gramas, sendo que os valores nutricionais foram: 494,61 kcal; 31,44 gramas de proteínas; 45,45 gramas de carboidratos; 19,64 gramas de lipídeos; 8,05 gramas de gordura saturada; 206,68 miligramas de colesterol; 1711,48 miligramas de sódio; 96,41 miligramas de cálcio; 6,62 miligramas de ferro e 2,39 gramas de fibras. Cada lanche obteve um custo de R\$1,14. A preparação desenvolvida possui como ingredientes feijão, fígado e agrião, que são alimentos fontes de ferro. Comparando a quantidade de ferro da preparação desenvolvida com a de mercado, a de mercado apresenta 2,27 miligramas, enquanto a desenvolvida possui 6,62 miligramas de ferro. A preparação apresentou maior quantidade de ferro em relação à encontrada no mercado e habitualmente consumida. Portanto, auxilia a suprir a alta necessidade do mineral na infância e evitar sua deficiência.

110

## ELABORAÇÃO DE GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS COM ALERGIA AO LEITE DE VACA

Renata Pinotti Alves, Ana Carolina Coelho, Ana Paula Malinverni, Eveline Erbert Lopes

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) – São Bernardo do Campo/SP

Introdução: O tratamento das alergias alimentares consiste na retirada total do alérgeno da dieta. Entretanto, o sucesso das dietas de exclusão depende da aderência do paciente e da sua adequação nutricional. Objetivos: Elaborar um Guia Alimentar para crianças com alergia ao leite de vaca. Métodos: O guia proposto teve como base o Guia alimentar para crianças menores de 2 anos e a pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. As recomendações nutricionais foram divididas de acordo com a faixa etária, para a recomendação de macronutrientes e micronutrientes foi utilizada as DRIs (Dietary Recommended Intake). O cálculo da dieta foi feito com o Programa de Apoio à Nutrição – NutWin. Foi elaborada uma lista de alimentos substitutos, de acordo com a equivalência calórica e foram pesquisados os alimentos industrializados que não contém leite ou derivados. Com base nesses dados, foi elaborado um guia sobre a alimentação de crianças com alergia ao leite de vaca. Resultados: Para as crianças que não são alérgicas à soja, as fórmulas especiais foram substituídas por alimentos ou bebidas à base de soja, enriquecidos com cálcio. Para os pacientes alérgicos à soja, sugere-se manter a fórmula infantil especial hipoalergênica ou fazer uso de preparações substitutas do grupo de leite e derivados de mesmo equivalente calórico com suplementação de cálcio. Foi possível elaborar um plano alimentar variado e que atendesse às necessidades nutricionais destas crianças. Porém todas as dietas excederam o nível máximo tolerado de vitamina A (exceto a dieta com preparações substitutas do grupo de leite e derivados de mesmo equivalente calórico) e apresentaram-se hiperprotéicas em relação às necessidades médias estimadas para a idade. Além disso, não foi possível atingir a recomendação de cálcio na dieta dos pacientes com preparações substitutas do grupo de leite e derivados de mesmo equivalente calórico, sendo necessária suplementação medicamentosa deste mineral. Conclusão: Foi elaborado um guia com recomendações alimentares para crianças com alergia ao leite de vaca.

111

Ingestão de micronutrientes em escolares de São Bernardo do Campo

Vivian Anhê SAVANE, Juliana Massami MORIMOTO, Ana Carolina TAMBURRINO

Instituição: Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) – São Bernardo do Campo/SP

Objetivo: Avaliar a prevalência de inadequação de micronutrientes em escolares. Material e Métodos: Estudo transversal com aproximadamente 129 escolares entre 7 e 9 anos, estudantes de uma escola pública localizada em São Bernardo do Campo. O consumo alimentar foi registrado utilizando o método Recordatório de 24 horas. Para análise dos micronutrientes foram utilizadas as Dietary Reference Intakes como referência, verificando-se o consumo mediano e a prevalência de inadequação. Os valores de ingestão de micronutrientes foram ajustados usando o método proposto pelo National Research Council. Resultados: O consumo mediano das vitaminas A e C e cálcio esteve abaixo das ingestões dietéticas de referência. Foram encontradas prevalências de inadequação do consumo de vitamina A (38,77%), vitamina C (35,97%) e cálcio (84,50%), entretanto o sódio obteve uma alta ingestão na amostra (99,22%), devido principalmente ao alto consumo de alimentos industrializados. Conclusão: Os dados mostraram uma acentuada restrição da ingestão de Vitamina A, C e Cálcio, fatores que prejudicam as funções de crescimento e imunológica, assim como uma alta ingestão de sódio, prejudicando a saúde cardiovascular. Portanto, a identificação do perfil de consumo alimentar constitui uma etapa importante para o estabelecimento de estratégias, a fim de evitar a inadequação alimentar e suas conseqüências posteriores.

112

### ANOREXIA NERVOSA EM ADOLESCENTE DO SEXO MASCULINO- RELATO DE CASO E REVISÃO DOS ASPECTOS CLÍNICOS E NUTRICIONAIS

Katia Jarandilha dos Santos, Maria Sylvia de Souza Vitalle, Mariana Moraes Xavier da Silva, Priscilla Kakitsuka, Vanessa Pinzon Hospital Samaritano, Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente do Departamento de Pediatria da UNIFESP, Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP

**INTRODUÇÃO:** Anorexia nervosa é transtorno alimentar classificado como séria condição psiquiátrica e caracterizado por limitações dietéticas auto-impostas, padrões bizarros de alimentação, acentuada perda de peso induzida e mantida pelo paciente, temor intenso em engordar. Acomete mais adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, sendo rara no sexo masculino. A real taxa de incidência e prevalência não estão totalmente estabelecidas, tem etiologia é multifatorial e alta morbi-mortalidade. Os critérios diagnósticos são bem estabelecidos. Relato do caso: M.A.P, 11 anos e 8 meses, masculino, branco, natural SP. Apresenta-se com perda de peso excessiva (17kg em 4 meses), recusa alimentar, medo intenso em engordar e distorção da imagem corporal. Filho único. Gestação e parto normais. Peso e estatura normais ao nascimento. História alimentar pregressa sem intercorrências. Ao exame: REG, descorado, desidratado, bradipnéico, bradicárdico, hipotérmico, hipotenso e caquético. Peso: 25,5kg (peso < p3 NCHS), estatura: 1,49m (estatura entre p 25-50 NCHS) e IMC: 11,8 (IMC < p3 NCHS). Pele seca e cabelos quebradiços, lanugo e edema discreto em membros inferiores. Restante sem alterações. GIP1. Exames laboratoriais normais, exceto discreta alteração no perfil lipídico e diminuição da dosagem sérica de T3. Internado em UTI/SEMI-intensiva pediátrica para monitorização dos sinais vitais, hidratação endovenosa e realimentação com dieta enteral via sonda naso-gástrica. Acompanhado pelos pais durante toda a internação (total = 3 meses: 1 mês na UTI/SEMI-intensiva e 2 meses na unidade de internação pediátrica). Recebia diariamente a visita do médico pediatra e de nutricionista da unidade, e semanalmente, a da médica psiquiatra e da endocrinologista pediátrica. Feito registro alimentar diário pelo paciente. Recebeu dieta enteral semi-elementar (50 kcal/kg) via gástrica, inicialmente e aumento lento e progressivo da dieta via oral semanalmente. Não foi feita reposição vitamínica ou uso de qualquer medicação.

Alta hospitalar após 3 meses com normalização dos sinais vitais e exames laboratoriais e: Peso: 37,8kg (p 25-50 NCHS), Estatura: 1,50m (p50 NCHS), IMC: 16,8 (p25-50 NCHS). Segue em acompanhamento ambulatorial e psiquiátrico. Após 3 meses da alta hospitalar, apresenta-se com: Peso= 42 kg (p50-75 NCHS), Estatura= 1,50 m (p50 NCHS) e IMC: 20 (p50 NCHS). Retorno às atividades escolares após 1 mês da alta hospitalar. Ausência de co-morbidades associadas. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de anorexia nervosa no sexo masculino e rever aspectos clínicos e nutricionais deste transtorno. O relato se justifica pelo aumento da incidência de anorexia nervosa e a dificuldade de estabelecer o diagnóstico no sexo masculino. **MÉTODOS:** Trabalho de revisão bibliográfica com consulta nos bancos de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e PubMed. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser condição psiquiátrica rara, a sua incidência está em ascensão, principalmente na sociedade ocidental, com múltiplos fatores de risco envolvidos na sua etiologia.

A abordagem terapêutica da anorexia nervosa é complexa e multidisciplinar. Ressalta-se a importância da abordagem nutricional associada à terapia cognitivo-comportamental.

113

### CONCENTRAÇÃO DE VITAMINA A NO LEITE HUMANO E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E CONHECIMENTO DE NUTRIÇÃO MATERNO

Gisele Souza, Cláudia Saunders, Manuela Dolinsky, Geísa Firmino, Fernanda Borges, Andréa Ramalho Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Introdução:** A deficiência de vitamina A (DVA) no leite pode ocasionar manutenção da baixa reserva hepática do recém nascido aumentando a mortalidade infantil. **Objetivo:** Quantificar a concentração de vitamina A no leite maduro de 196 nutrízes atendidas na Maternidade Escola da UFRJ e avaliar a sua relação com variáveis sociodemográficas e grau de conhecimento de nutrição. **Métodos:** Para a quantificação do retinol foram coletadas amostras de 10ml de leite maduro, através de aspersão manual de uma das mamas, duas horas após a última mamada, no período da manhã. Valores inferiores a 1,05 µmol/L e 2,3µmol/L foram considerados inadequados para o atendimento das recomendações diárias e constituição de reserva hepática de vitamina A, respectivamente. As variáveis obtidas por meio de questionário estruturado foram: sexo, idade, renda familiar, escolaridade materna, condições de saneamento básico, número de moradores na residência, idade materna, assistência pré-natal e grau de conhecimento de nutrição. **Resultados:** A concentração média de vitamina A observada no leite maduro foi de 1,76±0,85µmol/L. Houve uma prevalência de DVA nas nutrízes de 20,5%. Não foi evidenciada diferença significativa entre a concentração de vitamina A no leite das nutrízes e as variáveis socioeconômicas e conhecimento de nutrição. Apenas 38,9% das nutrízes apresentavam uma concentração de vitamina A no leite recomendada para atender a necessidade diária para constituição de reserva hepática dos lactentes (2,3µmol/L). **Conclusão:** A falta de associação significativa entre a concentração de retinol no leite materno e a condição sociodemográfica e conhecimento de nutrição reforça a tese de que a ingestão inadequada de alimentos fonte de vitamina A seja o principal fator etiológico de sua carência na população estudada. Tais resultados mostram a necessidade de atenção ao estado nutricional de vitamina A em gestantes e nutrízes, objetivando o atendimento às recomendações diárias e adequado estoque hepático do recém-nascido.

114

**ASSOCIAÇÃO ENTRE CONCENTRAÇÃO DE VITAMINA A NO LEITE HUMANO E SUA E ANTROPOMETRIA MATERNA**

Gisele Souza, Manuela Dolinsky, Cláudia Saunders, Luana Aquino, Fernanda Borges, Andréa Ramalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Introdução:** O inadequado estado nutricional materno além de favorecer o desenvolvimento de intercorrências gestacionais, favorece, ainda, a instalação de carências nutricionais que podem se manter durante todo o período gestacional e perdurar durante a lactação, refletindo na nutrição dos recém-nascidos em aleitamento materno exclusivo. Dentre os micronutrientes, a vitamina A merece destaque devido ao grande impacto que sua carência acarreta no grupo materno infantil. A inadequação de vitamina A no leite materno pode causar manutenção das baixas reservas hepáticas nos lactentes, contribuindo para a mortalidade infantil. **Objetivo:** Avaliar a concentração de vitamina A no leite materno e sua correlação com ganho ponderal gestacional e índice de massa corporal (IMC) pré-gestacional de 196 nutrizes atendidas na Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Método:** Foram coletados 10ml de leite maduro, no período da manhã, após jejum mínimo de 8 horas, sendo preferencialmente, obtidas do seio que não foi sugado na última mamada, mantendo-se um intervalo de, aproximadamente, duas horas entre a última mamada e a coleta da amostra, por aspersão manual (ordenha), realizada pela própria nutriz, após a limpeza da mama com água destilada. Foi considerada deficiência de vitamina A concentrações inferiores a 1,05µmol/L. As variáveis antropométricas foram coletadas por consulta aos prontuários. **Resultados:** A prevalência de baixo peso, normal, sobrepeso e obesidade pré-gestacional foi de 12,8%, 56,1%, 13,8% e 17,3% respectivamente. Houve correlação negativa entre retinol e ganho ponderal gestacional ( $p=0,003$ ;  $r=-0,36$ ) e entre carotenóides e ganho ponderal gestacional ( $p=0,019$ ;  $r=-0,48$ ). As nutrizes que iniciaram a gestação com IMC pré-gestacional normal apresentaram maiores níveis de retinol no leite que as nutrizes que iniciaram a gestação com IMC pré gestacional de baixo peso ( $1,79+0,79\mu\text{mol/L} > 1,54+0,72$ ;  $p=0,04$ ) e obesidade ( $1,79+0,79\mu\text{mol/L} > 1,54+0,69\mu\text{mol/L}$ ;  $p=0,045$ ). As nutrizes com ganho de peso gestacional excessivo apresentaram menores níveis de carotenóides que as nutrizes com ganho de peso gestacional baixo ( $1,54+0,97\mu\text{g/dl} < 2,52+2,14\mu\text{g/dl}$ ;  $p=0,013$ ) e que as nutrizes com ganho de peso gestacional adequado ( $1,67+0,96\mu\text{g/dl} < 2,34+2,15\mu\text{g/dl}$ ;  $p=0,038$ ). **Conclusão:** Os achados refletem a necessidade de acompanhamento nutricional para todas as gestantes, visando a adequação do ganho ponderal gestacional aliado à orientação nutricional, objetivando melhorar o teor de vitamina A no leite humano e prevenir a deficiência de vitamina A neste grupo populacional.

115

Estado Nutricional e condição de saúde de pacientes nos períodos pré e pós operatório de cirurgia bariátrica

BREGION, Natália de Oliveira; SILVA, Samanta Almeida; SALVO, Vera Lúcia Moraes Antonio de

Universidade Metodista de São Paulo

Para avaliar o estado nutricional e condição de saúde de pacientes de cirurgia bariátrica, foi realizado um estudo transversal com 34 pacientes de uma clínica privada em São Paulo a partir da aplicação de questionários e entrevistas. Destes, 76,47% apresentou obesidade Grau III no pré-operatório. No pós-operatório, 35,29% apresentou pré-obesidade. Antes da cirurgia, 85,29% dos pacientes apresentaram comorbidades associadas à obesidade, cuja redução em 88,24% foi observada após a cirurgia. Os sintomas mais relatados no pós-operatório foram queda de cabelo, dumping, vômitos, unhas fracas e náuseas. Houve intolerância alimentar pós-cirúrgica em 82,35% da amostra, sendo carne, arroz, doces e massas os menos tolerados. Observou-se redução de ingestão de energia, macro e micronutrientes entre os períodos. Conclui-se que a cirurgia representa importante recurso terapêutico para aplicação em casos extremos de morbidade, no entanto, podem ocorrer deficiências nutricionais caso não seja realizado acompanhamento nutricional adequado.

116

#### ASPECTOS NUTRICIONAIS DE MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA, RELACIONADOS AOS PERÍODOS GESTACIONAL E PÓS PARTO.

Leticia de França Ferraz; Margrethe Silva Andreassen; Silvana Nazareth Rodrigues de Jesus; Cezar Henrique de Azevedo; Africa Isabel de la Cruz Perez Neumann  
Universidade Católica de Santos (Unisantos) - Santos – S.P.

**INTRODUÇÃO.** Cirurgia bariátrica é um tratamento que está em evidência e vem sendo muito utilizado no controle da obesidade. Dependendo do tipo de procedimento realizado, pode haver graves interferências no estado nutricional geral e, principalmente se ocorrer uma gestação, período em que há aumento das necessidades nutricionais. **OBJETIVO.** Avaliar aspectos sócio-demográficos e nutricionais de mulheres que se submeteram à cirurgia bariátrica, relacionados ao período pré-gestacional, gestacional e pós-parto. **MÉTODOS.** Estudo transversal, sendo a coleta de dados realizada por meio de questionário eletrônico estruturado, constituído de cinco módulos (sociodemográficos, períodos pré e pós-operatório, gestacional e pós-gestacional relacionados ao conceito). O contato prévio foi realizado por meio de sites de relacionamento e comunidades afins da Internet. A pesquisa foi realizada com auxílio financeiro do Comitê Institucional de Iniciação Científica (COIC), sendo submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Católica de Santos. **RESULTADOS.** Amostra composta por 38 mulheres, diversas faixas etárias (19-37 anos), de várias localidades do país, predominando região Sudeste. Predomínio de escolaridade superior (78%), assistência médica particular/convênio (76%). Os motivos que levaram à realização da cirurgia foram problemas de saúde (diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia, ósteo-articulares), sendo que 43% apresentavam obesidade grau II/III, valores alterados para glicemia (8%), colesterol (26%), HDL-col (21%), triglicérides (27%), ferritina (7%), pressão arterial (34%). O procedimento cirúrgico predominante foi a técnica mista (restritiva e disabsortiva). A média de redução de peso corporal foi de 50 kg. Houve utilização de suplementos vitamínicos/minerais, não quelados, entre 100% das participantes. Os sinais e sintomas carenciais predominantes foram dor articular, queda de cabelo, gengivas sangrantes, cárie dental, formigamento em membros, raciocínio prejudicado, tonturas, infecções frequentes, problemas renais entre outros. Quanto às taxas de colesterol total e frações, glicemia e pressão arterial, verificou-se que 83% teve redução/normalização de tais parâmetros. Quanto ao desenvolvimento fetal/nascimento (n= 31), 21% referiram crescimento intra-uterino inadequado; 90% nasceram de parto cesariano; 39% referiram problemas após o nascimento (predomínio de problemas respiratórios/infecções); 49% nasceram pré-termo; 23% com peso inferior a 2,5 kg e apenas 10% foram amamentadas exclusivamente até 6 meses. A grande maioria das pesquisadas (74%) afirmou que faria a cirurgia novamente. **CONCLUSÕES.** Há evidências de comprometimento do estado nutricional após a realização da cirurgia bariátrica, apesar de redução das co-morbidades e relativa melhora na qualidade de vida. A literatura ainda é escassa de informações sobre implicações/riscos após a realização da cirurgia bariátrica.

117

#### PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO: FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES NA COMUNIDADE

Daniela Lopes Chan, Lélia Cardamone Gouvêa  
Universidade de Santo Amaro (UNISA) – São Paulo/SP

Há 12 anos é realizado um projeto de promoção à amamentação na região Sul de São Paulo. Esta região apresenta uma das maiores taxas de natalidade infantil, um baixo índice de desenvolvimento econômico, e o índice de mortalidade infantil são superiores ao do município. O aumento da prática do aleitamento materno é uma das estratégias para a melhoria destes índices. Entre as ações desenvolvidas há a realização anual de um evento festivo em comemoração a Semana Mundial de Amamentação (SMAM) promovido pela UNISA. O XI Evento Comemorativo da SMAM da UNISA ocorreu no dia 27 de agosto de 2006, e contou com a participação de aproximadamente 1000 pessoas da comunidade.

No evento, as mães que amamentam são homenageadas e são selecionados alguns depoimentos das mães que superaram as dificuldades da fase inicial da lactação. Há uma ação educativa realizada por profissionais de saúde, uma peça de teatro, ou outra ação lúdica e educativa. Os vencedores do desfile de bebês amamentados, assim como dos concursos de fotos e frases recebem prêmios e as mães são concitadas a multiplicar entre seus pares a sua experiência bem sucedida. Na universidade há um ambulatório de amamentação que funciona diariamente a disposição da comunidade.

Com o objetivo de conhecermos a forma como as mães são sensibilizadas e convidadas na comunidade a participarem do evento, realizamos um questionário com perguntas fechadas sobre dados como idade da criança, como soube do evento, já participou de outros eventos, participou dos concursos, se moram na região, e quantas pessoas vieram com ela no dia do evento. Este questionário foi aplicado durante o evento numa amostragem entre as mães participantes que concordaram em respondê-lo voluntariamente, sendo analisados 140 questionários.

A análise das respostas coletadas demonstrou que 70% das crianças eram menores de 2 anos, e 25% menores de 6 meses onde é preconizado o aleitamento materno exclusivo.

A questão de como as mães foram informadas sobre o evento, responderam por ordem de frequência, amigas e vizinhas seguidas de médicos, funcionários dos Postos da Prefeitura, funcionários da UNISA, e outros.

As mães frequentavam o evento pela primeira vez em 53%, e 47% já haviam participado de outros eventos. 62% das mães inscreveram seus filhos nos concursos. Todas moravam na região e vieram acompanhadas por familiares. A mediana de acompanhantes por mãe foi 3.

As mães responderam que foram convidadas a participar do evento, em primeiro lugar, pelos seus amigos e conhecidos seguidos de médicos e outros profissionais, demonstrando que os eventos têm promovido entre os participantes vários multiplicadores, que ano a ano atuam na comunidade trazendo mais mulheres para a prática da amamentação.

118

Elaboração de receita para idosos: Bolo de Berinjela

Anaiá Fernandes de Oliveira, Bruna Guerreiro, Juliana Silva Lira, Natalia Balan Ribeiro, Talita Ramos, Vanessa C Filipov Terração, Francisca Cristina Martins; Andréa Romero Latterza e Marisa Lipi.

Universidade Metodista de São Paulo

Introdução: A maioria das doenças que acometem o indivíduo idoso tem na sua própria idade o fator de risco. Envelhecer sem alguma doença crônica não é regra, mas exceção. Objetivo Geral: Realizar uma preparação que contenha mais fibras que as preparações convencionais existentes no mercado consumidor para a população idosa. Objetivos Específicos: Utilizar legume (berinjela); Utilizar partes não comestíveis dos alimentos (casca de maracujá). Metodologia: Utilizou-se como base para a formulação do bolo de berinjela a receita do “Bolo de Fanta” e uma receita de purê de berinjela. As modificações para a preparação da nova receita foram feitas a partir de alguns testes, sendo que, na primeira tentativa utilizou-se grande quantidade de farinha de maracujá, dando um sabor residual amargo. Assim, diminuiu-se a quantidade. Acrescentou-se margarina light e claras em neve a partir do segundo experimento para assim, conseguir um produto mais leve e macio. Em relação à quantidade de farinha de trigo, no Bolo de Fanta eram utilizadas três xícaras, mas no Bolo de Berinjela, foi usada apenas uma xícara do ingrediente e foi acrescentado farinha de aveia. Resultados e Discussão: Rendimento da preparação: Peso final da preparação: 986g, Número de porções: 16 porções, Peso da porção: 60 g, Descrição da porção: Uma fatia média. Total da preparação: R\$ 7, 99, Total por porção: R\$0,50. Apesar da porcentagem de VD no que diz respeito à lipídios esta alta, 2,73g em 60 gramas, acaba por ser menor em relação aos outros produtos do mercado como o bolo de Laranja da marca “Pulmann” que possui 5,1g em 60 gramas. Conclusão: Houve uma melhora na adaptação das receitas utilizadas como base, sendo que, melhorou significativamente a quantidade de todos os nutrientes presentes no bolo, principalmente no que se diz respeito ao aumento de fibras e diminuição da quantidade de gorduras.

119

Condições higiênic-sanitárias de pescados comercializados em estabelecimentos na cidade de São Paulo.

Autores: Bruna Guerreiro Paulo, Anaiá Fernandes Oliveira, Juliana Silva Lira, Natália Balan Ribeiro, Talita Ramos, Vanessa Terração Filipov; Daniela Maria Alves Chaud e Marcia Regina Donatoni Urbano.

Universidade Metodista de São Paulo

Introdução: Na cidade de São Paulo, é raro encontrar estabelecimentos comerciais dedicados à venda de pescados - Peixarias. Em geral, a população serve-se nas feiras livres e Mercados Municipais, e mais recentemente, nos sacolões e lojas em área de mercado. No Brasil, por razões socioeconômicas e culturais, o consumo de pescado é pouco expressivo, apenas cerca de 10% da população introduz pescado em sua alimentação. Referente à contaminação, tanto a higiene dos manipuladores como das superfícies usadas na manipulação e armazenamento são determinantes da qualidade microbiológica do pescado. Objetivo: Avaliar as condições higiênic-sanitárias de pescados comercializados em um Mercado do Município de São Paulo. Metodologia: Estudo do tipo transversal. Foram analisados 5 estabelecimentos que comercializam pescados. A coleta foi feita em maio de 2006. As informações foram obtidas por meio de roteiro teórico de pesquisa, que analisa as condições de higiene e temperatura, composto de questões abertas e fechadas que indicaram as condições dos estabelecimentos. Resultados: Observou-se nos estabelecimentos uma deficiência de luz natural e ventilação. Nenhum dos estabelecimentos possuía mesas de aço inoxidável. Todos os estabelecimentos recebiam água tratada e possuíam rede de esgoto, porém, nenhum com água quente. Apenas 1 estabelecimento possuía câmara frigorífica e os que possuíam câmara fria, nenhum tinha iluminação, ventilação e higienização adequados. Observou-se que apenas 1 estabelecimento possuía veículo apropriado e isotérmico para transporte dos pescados. As caixas de sedimentação estavam em condições inadequadas de higiene. Em nenhum dos estabelecimentos pesquisados os manipuladores vestiam uniformes adequados, e apenas 3 dos estabelecimentos mantinham seus uniformes em condições adequadas de higiene. Quanto à desinfecção das mãos, nenhum manipulador fazia corretamente a higienização. Na desinfecção de instrumentos de trabalho percebemos que apenas 3 locais higienizavam, mas somente no final do dia, sem a utilização de cloro. Conclusão: Há uma inadequação higiênic-sanitária nos estabelecimentos que comercializam pescados no mercado municipal.

120

Consumo de Frutas e Hortaliças e Caracterização de Padrão Alimentar de Escolares do Ensino Fundamental em São Bernardo do Campo

Patrícia Gomes Silva; Irlá Ferreira Santos; Mônica Glória Neumann Spinelli

Universidade Metodista de São Paulo

INTRODUÇÃO: Os hábitos alimentares são adquiridos durante toda a vida, porém destacam-se os primeiros anos de vida como um período muito importante para o estabelecimento desses hábitos, a fim de que os mesmos venham a promover a saúde do indivíduo (MONDINI; MONTEIRO, 1994). Analisar as causas determinantes do consumo alimentar, especialmente no Brasil, não é tarefa das mais fáceis, devido às peculiaridades típicas do país (GODOY, 2006). As práticas alimentares saudáveis devem ter como enfoque prioritário o resgate de hábitos alimentares regionais inerentes ao consumo de alimentos in natura, produzidos em nível local, culturalmente referenciados e de elevado valor nutritivo, como frutas, legumes e verduras, grãos integrais, leguminosas, sementes e castanhas, que devem ser consumidos a partir dos 6 meses de vida até a fase adulta e a velhice (SANCHES, 2002). OBJETIVO: Avaliar o consumo de frutas e hortaliças e caracterizar o padrão alimentar de crianças entre 7 e 9 anos de uma escola pública de São Bernardo do Campo. MÉTODOS: Participaram 129 escolares de ambos os sexos. O consumo alimentar foi coletado pela aplicação do recordatório de 24 horas através do questionamento de todos os alimentos e bebidas consumidos anteriormente. Como padrão alimentar foram caracterizados os alimentos recorrentes mais referidos nos R24h. RESULTADOS: As frutas e hortaliças representam 9,49% da dieta, a fruta mais consumida por ambos os sexos foi a banana. Quanto à avaliação do consumo de hortaliças o grupo 1 (meninos) tem resultados superiores aos resultados do grupo 2 (meninas), em relação a variedade e frequência de consumo. CONCLUSÃO: O consumo de frutas e hortaliças atinge valores parecidos, estando os valores de consumo de frutas abaixo do esperado. No padrão alimentar dos escolares os alimentos mais participativos foram o arroz e o feijão típicos da alimentação brasileira.

121

### GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS COM FENILCETONÚRIA

Daniella Cristina Cândido, Michelle da Costa Bianchi, Renata Pinotti Alves

Universidade Metodista de São Paulo

**Introdução:** A fenilcetonúria é uma doença genética causada pela deficiência da enzima fenilalanina-hidroxilase, que converte o aminoácido fenilalanina em tirosina. O aumento da concentração de fenilalanina no sangue permite a passagem para o sistema nervoso central, no qual o acúmulo tem efeito tóxico. A doença é detectada durante a triagem neonatal, com o teste do pezinho, o qual de acordo com a lei nº 8069, de 13/07/1990 inciso III artigo 10 do Estatuto da Criança e do Adolescente, consta como obrigatoriedade no Brasil. Os valores normais de fenilalanina sanguínea para população sadia é menor ou igual a 4 mg/dl. Ao realizar o exame e encontrar valores superiores a 10 mg/dl deve-se repetir a coleta para nova avaliação e, caso o valor permaneça elevado, é confirmado o diagnóstico da doença. O diagnóstico deve ser precoce, pois as crianças fenilcetonúricas parecem normais ao nascer e o atraso no desenvolvimento mental pode ser percebido depois de muito tempo, sendo considerado um sintoma tardio e a principal seqüela desta doença. O tratamento da fenilcetonúria é dietético e deve ser seguido por toda a vida. A dieta é prescrita de acordo com os resultados dos exames realizados em cada consulta e as características físicas da criança, como sexo, idade e altura. O tratamento iniciado logo após o diagnóstico possibilita o desenvolvimento mental e físico adequados. A dieta deve ser restrita em fenilalanina, conter substitutos proteicos e ser nutricionalmente completa. Utiliza-se a fórmula metabólica, isenta de fenilalanina que contém aminoácidos, carboidratos, vitaminas, minerais e oligoelementos para suprir parte das necessidades diárias destes nutrientes.

**Objetivo:** Elaborar um manual de orientações para os pais de crianças fenilcetonúricas com maiores esclarecimentos sobre o tratamento dietético na doença.

**Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico em bancos de dados MEDLINE e LILACS, de acordo com pesquisas realizadas entre os anos de 1963 à 2007. Foram definidas recomendações nutricionais e elaborados exemplos de dietas com lista de substituições dos alimentos de acordo com o nível de FAL. Elaborou-se um guia alimentar com linguagem coloquial de acordo com as informações pesquisadas e uma pirâmide alimentar adaptada para esta população.

**Resultados:** A maioria dos nutrientes calculados no plano alimentar atingiu 100% da recomendação nutricional para a idade, porém alguns não foram possíveis devido a algumas dificuldades que se encontraram. Dentre elas foram a ausência de informação nutricional nos rótulos dos alimentos, a inexistência de um programa específico para o cálculo nutricional para este tipo de dieta, a necessidade de tabelas brasileiras com informação nutricional do teor de fenilalanina e tirosina nos alimentos, entre outras.

**Conclusão:** Foi possível atingir as necessidades nutricionais dos pacientes, de uma maneira geral, com um cardápio atrativo e balanceado.

122

### PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM CÂNCER EM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA DA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE

Autores: Sandra Cristina Genaro, Sônia Silva Marcon.

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM) – PR.

**INTRODUÇÃO:** A desnutrição no câncer pode ser determinada pela doença e pelo tratamento antineoplásico. Na sua etiologia, observa-se baixa ingestão alimentar; alterações do gasto energético, de absorção e do metabolismo de nutrientes. A ingestão alimentar também pode ficar prejudicada por fatores emocionais e psicológicos. **OBJETIVOS:** Avaliar o estado nutricional das crianças e adolescentes atendidas em ambulatório de oncologia da cidade de Presidente Prudente. Conhecer os hábitos alimentares e as alterações de apetite. Identificar a relação entre tipo de tumor, tratamento recebido e estado nutricional. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado no ambulatório de oncologia da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente no período de 06 a 27 de novembro de 2007. À época 15 crianças estavam em tratamento de manutenção de câncer e 15 foram incluídos no estudo. Os dados foram coletados por meio de consulta aos prontuários, levantamento e avaliação de medidas antropométricas tradicionais e entrevista com a mãe. Durante a entrevista foram abordados os hábitos e costumes alimentares e alterações de apetite, recentes e progressivos. Nos prontuários foram identificados os tipos de tumores, os tratamentos recebidos e coletados dados sobre peso e altura. Na avaliação antropométrica foi utilizado como referência o padrão do NCHS (National Center of Health Statistics, 1977), seguindo os seguintes critérios: Gomez: 0 a 2 anos (Peso/Idade); Waterlow: acima de 2 anos (Peso/Estatura e Estatura/Idade). Perímetro cefálico e torácico para crianças até 3 anos; Circunferência do Braço (CB), Circunferência Muscular do Braço (CMB) e Prega Cutânea Tricipital (PCT) para crianças acima de 2 anos, segundo a Classificação de Jellife. **RESULTADOS:** Das crianças avaliadas, dez tiveram Leucemia Linfocítica Aguda (LLA); três Linfomas Não-Hodking (LNH); uma, tumor de ovário e outra, tumor de Wilms. Na avaliação nutricional identificou-se que nove estavam eutróficas, quatro com desnutrição e duas com sobrepeso. As crianças eutróficas e com sobrepeso (sete) haviam terminado quimioterapia há mais de seis meses e as desnutridas ainda estavam fazendo quimioterapia (três) ou haviam terminado há menos de 2 meses (uma). O tipo de câncer não parece influenciar no atual estado nutricional e sim o tempo de término do tratamento. Identificamos que 12 das 15 crianças apresentaram perda de peso grave (□ 5% em um mês) durante o tratamento quimioterápico. Todas apresentaram sintomas que interferiram na ingestão de alimentos. Na anamnese alimentar foi identificado um alto consumo de alimentos ricos em calorias vazias. As mães relataram importante alteração nos hábitos e costumes alimentares após o diagnóstico da patologia e revelaram-se mais condescendentes com os desejos dos filhos. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados apontam ser imprescindível o acompanhamento nutricional de crianças com diagnóstico de câncer durante e após o tratamento quimioterápico, a fim de minimizar os efeitos colaterais oriundos do próprio tratamento e da doença, e favorecer o restabelecimento o mais precoce possível do estado nutricional. Apontam ainda que este trabalho deve ser feito em conjunto com a família, de forma a orientá-la para satisfazer as necessidades nutricionais da criança, e não simplesmente atender às suas exigências.

123

### PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS INTERNADOS NO HOSPITAL ESTADUAL MÁRIO COVAS

Autores: Cristiane Comeron Gimenez Verotti, Marina Princesa Glingani, Alessandra Milani Prandini, Ana Rosa Braz Costa, Fabíola Isabel Suano de Souza, Shirlei Tessarini

Hospital Estadual Mário Covas de Santo André

Introdução: As patologias oncológicas pediátricas abrangem principalmente neoplasias hematológicas e tumores sólidos, que comprometem a condição nutricional devido à própria doença e efeitos adversos causados pelo tratamento.

Objetivo: descrever, em um grupo de crianças com doenças oncológicas, a condição nutricional e terapia nutricional instituída durante a internação.

Método: Por meio de estudo transversal, com duração de um ano (março de 2006 a abril de 2007), foram avaliadas todas as primeiras internações na enfermaria de Oncologia Pediátrica do Hospital Estadual Mario Covas. Destas coletou-se a idade, diagnóstico de internação (os tumores foram classificados em sólidos, ósseos, leucemias/linfomas e de sistema nervoso central), condição nutricional (entrada e saída segundo preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria), frequência do uso de sondas para terapia nutricional e evolução (indicada quando ingestão < gasto energético basal, perda de 2% do peso habitual ou desnutrição). Análise estatística: teste do qui-quadrado, adotou-se alfa < 0,05.

Resultados: No período do estudo estiveram internados 70 pacientes, mediana de idade 9 anos (1; 19 anos), 55,7% do sexo masculino. Referentes à patologia observou-se: tumores ósseos 4,3%, sistema nervoso central 24,3%, linfomas/leucemias 32,8% e tumores sólidos em 38,7%. Em relação à condição nutricional, 24% e 27,1% apresentavam comprometimento da condição nutricional na entrada e saída, respectivamente. Quanto a evolução da condição nutricional, 7,1% pioraram, 5,7% passaram de desnutridos para eutróficos, 17,1% mantiveram-se desnutridos e 68,7% mantiveram-se eutróficos. Cerca de 20% dos pacientes utilizaram terapia nutricional em algum momento da internação, todos dieta enteral polimérica.

Conclusão: Observou-se um pequeno percentual de pacientes que pioraram a condição nutricional durante a internação, tal fato pode dever-se ao fato da vigilância e instituição de terapia nutricional por sonda precocemente.

124

### PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO DOS BEBÊS NASCIDOS A TERMO EM UM “HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA” LOCALIZADO NO ABC PAULISTA

Autores: Shirlei Tessarini, Vanessa Stender, Laura Aparecida Silva Santos, Viviane Melo

Instituição: Hospital Estadual Mário Covas de Santo André

Introdução: No Brasil, a porcentagem de mulheres que amamentam exclusivamente seus filhos até os 6 meses de idade, é menor que 10%. Atribui-se à ausência do aleitamento materno mais de 6 milhões de mortes de crianças menores de 12 meses a cada ano. São múltiplas as intervenções governamentais para aumentar a prevalência de crianças em aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementado com outros alimentos até o segundo ano de vida. Dentre os projetos, a Iniciativa do Hospital Amigo da Criança foi criado em 1990, cujo objetivo principal é mobilizar profissionais da saúde e demais funcionários de hospitais e maternidades para promover mudanças de condutas e rotinas que visem à prevenção do desmame precoce.

Objetivo: Avaliar a duração do aleitamento materno sob livre demanda, nos casos em que o aleitamento já tenha sido suspenso, avaliar a perspectiva de duração do aleitamento materno, nos casos em que ainda estiver sendo realizado, avaliar a existência de dúvidas e problemas sobre amamentação pós-alta hospitalar.

Método: Este estudo apresenta delineamento do tipo transversal e realizada através de coleta de dados, através de entrevistas com 40 ex-pacientes que tiveram bebês nascidos a termo, no período de 13/10/2005 a 01/11/2005, na faixa etária entre 14 e 41 anos. O estudo foi dividido em três fases, onde na primeira, foi realizado o cadastro; na segunda fase, foram realizadas entrevistas quando os bebês tinham entre cinco e seis meses e na terceira fase, foram realizadas entrevistas quando os bebês tinham sete meses de idade.

Resultados: Das 40 mães que participaram do estudo, 55% das mães, amamentavam seus filhos. Destas, 22,5% amamentavam exclusivamente ao seio e 32,5%, amamentavam ao seio predominantemente, porém 45% das mães já não mais amamentavam seus bebês. Referente aos motivos que desencadearam o desmame precoce, constam a recusa do bebê (20%), seguido de baixa produção de leite (17,5%), retorno ao trabalho (4%) e recusa da mãe (4%). Dos complementos e fórmulas artificiais introduzidas acompanhadas de misturas ou engrossantes, foram relatadas, chás, sucos e frutas, leite ninho (25%), leite integral (30%) e leite Nan 1 (12,5%). Quanto às dúvidas ou problemas com relação à amamentação pós alta hospitalar; 80% não apresentaram dúvida alguma; 20% consentiram que tiveram problemas; 7,5% disseram que não freqüentavam nenhuma UBS e 65% das mães relataram que nessas UBS, o aleitamento materno era estimulado através de cursos e palestras.

Conclusão: Foi observado que as orientações recebidas pelo Banco de Leite Humano foram imprescindíveis para no processo de alimentação natural antes da alta hospitalar, porém vale ressaltar que esse trabalho deveria ser estendido pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esse fator nos faz entender que muito ainda deve ser feito para mudar esse quadro, e a mudança mais radical deve ser realizada na formação dos profissionais da saúde. Nenhum esforço deve ser poupado no sentido de incrementar e garantir o aleitamento materno na população, para que as crianças recebam todos os benefícios do seio materno, um direito que lhes é natural e que a sociedade não pode violar.

125

**SARCOMA DE EWING E DESNUTRIÇÃO NO HOSPITAL ESTADUAL DE SANTO ANDRÉ, SP**

Cristiane Comeron Gimenez Verotti, Fabíola Isabel Suano de Souza, Alessandra Milani Prandini, Marina Princesa Glingani, Juliana Fernandes, Shirlei Tassarini, Jairo Cartum

Hospital Estadual Mário Covas de Santo André - SP

O sarcoma de Ewing constitui a segunda malignidade óssea primária da infância e adolescência, sendo associado a maior risco de desnutrição, com taxa de crescimento lento e diagnóstico tardio da doença. Relataremos a evolução da paciente LBS, 15 anos, admitida no Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital Estadual Mário Covas (HEMC) por perda de peso e dores ósseas. Diagnosticado o sarcoma de Ewing em fêmur distal direito e desnutrição classificada pelo índice de massa corporal segundo Must (1991) e pelas dobras e circunferências segundo Frisancho (1981), como depleção energético-proteica (35,1 Kg, 168 cm, IMC 14,44 Kg/m<sup>2</sup>, circunferência braquial (CB) de 18 cm e dobra cutânea tricipital (DCT) de 2,7 mm). Iniciado tratamento segundo protocolo Brasileiro para Sarcoma de Ewing de alto risco e terapia nutricional com dieta via oral e suplemento hiperprotéico. Evoluiu com anorexia, quando se optou pelo início da terapia nutricional por sonda intra-gástrica com dieta enteral polimérica normocalórica e normoproteica (inicialmente com 640 kcal e atingindo-se a meta energética de 2000 Kcal em 30 dias). A paciente apresentou ganho ponderal de 4,5 Kg em 30 dias, voltando então a receber dieta oral exclusiva. Em seguimento ambulatorial, apresentou boa resposta ao tratamento oncológico e ganho ponderal de 9,4 Kg após orientações nutricionais por equipe multidisciplinar. A conduta nutricional foi capaz de tornar a paciente eutrófica (49 Kg, 168 cm, IMC 17,4 Kg/m<sup>2</sup>, CB 20,5 cm e DCT 13 mm) foi responsável por minimizar a perda ponderal e recuperar parte do peso mostrando-se essencial em conjunto com o tratamento oncológico o que reforça a necessidade de abordagem multidisciplinar.

126

**PERFIL DOS LANCHES LEVADOS DE CASA POR PRÉ-ESCOLARES DE 4 A 6 ANOS, MATRICULADOS EM ESCOLAS PARTICULARES DO MUNICÍPIO DE SANTOS, SP**

Dafni Paiva Gomes, Vera Regina Mello Dishchekienian, Maria Arlete Meil Schimith Escrivão, Fábio Ancona Lopes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Objetivo: Avaliar a composição nutricional dos lanches levados de casa por pré-escolares de 04 a 06 anos, matriculados em escolas particulares da cidade de Santos. Métodos: Foi avaliado o lanche levado de casa por 120 crianças entre 4 e 6 anos, matriculadas em escolas particulares do município de Santos, estado de São Paulo. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário, uma única vez por aluno, preenchido pela pesquisadora, após observação durante o horário de lanche. A elaboração do banco de dados e análise estatística dos resultados foi realizada através do programa Epi Info 6.04. Os resultados foram expressos em porcentagem, através do uso de agrupamento dos resultados encontrados em quartis. Para a adequação nutricional foram utilizadas como referências as Dietary Reference Intakes (DRI's)/2002 para energia, carboidrato, proteína, lipídio, cálcio, ferro, sódio e fibra e as recomendações da American Heart Association (AHA)/2006 para os ácidos graxos saturados e gordura trans. Resultados: A maior parte dos alunos ultrapassou as recomendações de energia (68,3%), carboidrato (88,3%), lipídios (95%), ácidos graxos saturados (65%) e sódio (70,8%), além de 27,5% dos alunos ultrapassarem a recomendação de gorduras trans. Dentre as recomendações que ficaram abaixo do ideal, 79,2% dos alunos não atingiram 70% da recomendação de proteína e 82,5% não alcançaram 70% da recomendação de fibra. Notou-se também o tamanho exagerado das embalagens, sendo que algumas, como salgadinho industrializado, chegavam a representar 3,5 vezes o que seria considerado como 1 porção deste alimento. Conclusão: Observaram-se como fatores principais erros tanto quantitativos quanto qualitativos, assim como o consumo excessivo de alimentos industrializados e baixo consumo de alimentos in natura, como frutas. Além da inclusão da Educação Nutricional na grade curricular escolar, faz-se necessária uma conscientização sobre a importância de se analisar o conteúdo dos rótulos de produtos industrializados, compreendendo o que vem descrito nas embalagens e interpretando sua repercussão no estado nutricional. Dessa maneira, estaríamos formarmos consumidores mais conscientes, capazes de adequar suas necessidades e conseqüentemente prevenir o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade, dislipidemias e Diabetes Mellitus.

127

### FATORES DE RISCO PARA DESVIOS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA E DIETÉTICA DA UNIFESP

Cristiane Chiantelli Claudio, Vera Regina Mello Dishchekenian, Domingos Palma  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Introdução: A influência de fatores sócio-econômicos e demográficos como renda familiar, educação, tipo de moradia, saneamento básico e acesso a serviços de saúde são determinantes sobre o estado de saúde e nutrição de crianças. Objetivo: Frente a estas considerações o presente estudo buscou levantar o estado nutricional e características de saúde, sócio-econômicas, hábitos alimentares e antecedentes familiares dos pacientes de ambos os gêneros, com idade variando entre 0 e 16 anos atendidos no ambulatório de Nutrição Clínica e Dietética, da Disciplina de Nutrologia, do Departamento de Pediatria da UNIFESP no período de janeiro a dezembro de 2006 através de análise dos prontuários referentes a primeira consulta médica e nutricional. Métodos: Foi elaborado um questionário contendo perguntas com relevantes respostas. Os prontuários foram analisados e as informações necessárias transcritas dos impressos de primeira consulta, para o questionário pré-determinado. Após coleta de dados, os mesmos foram transcritos para um banco de dados, através de dupla digitação no software Epi info versão 6.04 (10). Resultados: Os resultados apontam prevalência para o excesso de peso. Houve similaridade entre o nível de escolaridade de pais e mães e a renda familiar prevalente foi acima de 3 salários mínimos. As famílias na maioria das vezes era composta de 3 a 5 membros e habitavam em residências com até 4 cômodos. As condições gestacionais foram satisfatórias e a maioria das crianças nasceram com peso acima de 3Kg e estatura média de 48 cm. A alimentação neonatal prevalente foi a amamentação materna exclusiva e a introdução de novos alimentos não seguiu as indicações segundo a OMS. Conclusão: Podemos concluir que alterações dos estados nutricionais como desnutrição e excesso de peso estão diretamente associados à desigualdade social, cultural e econômica.

128

### PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: perfil das mães participantes do “XII Evento Comemorativo da Semana Mundial de Amamentação da UNISA”.

Lélia C Gouvêa; Roberta G Ferreira Silva; Ivana A G Miranda, Caio V Gouvêa Jaoude; Dayane T Cassilo; Priscila de C Sardeliche; Melissa Yamasaki; Luiz Anderson Lopes, Sylvia Lavínia M.Ferreira, Joaquim Menezes  
Universidade de Santo Amaro (UNISA). São Paulo – SP

A região sul da cidade de SP têm alta taxa de natalidade, baixo nível sócio-econômico e índice de mortalidade infantil superior ao do município. O aumento da prática do aleitamento materno é uma das estratégias para a melhoria destes índices. Há 12 anos é realizado evento em comemoração a Semana Mundial de Amamentação (SMAM) promovido pela UNISA; esta atuação complementa-se com a disponibilidade de atendimento ambulatorial especializado para esta população. Objetivo: Conhecer o perfil das mães participantes do XII Evento comemorativo da SMAM da UNISA. Método: Foram analisados os depoimentos, livres e esclarecidos, de 130 mães consideradas multiplicadoras, pois trouxeram para o evento cerca de cinco outros indivíduos. Estas responderam a questionário fechado, referente a indicadores descritos como interferentes sobre o aleitamento materno. Resultados: Entre as mães, 89(68,5%) compareceram pela primeira vez e 41(31,5%) haviam participado de eventos anteriores; destas 45(34,6%) souberam do evento por meio de amigos e conhecidos; 31(23,9%) por médicos; 20(15,4%) foram encaminhadas pelo Posto de Saúde; 17(13%) por funcionários (UNISA); 9(6,9%) por cartazes; 5(3,9%) durante campanhas de vacinação. Em relação à idade materna: 18(13,8%) eram < de 20 anos; 111(85,4%) ≥ 20 e < de 43 anos e 1(0,8%) ≥ de 43 anos, sendo que 108(83,7%) referiam 8 ou mais anos de educação formal, sendo 56 (43,1%) primigestas. Entre as crianças, 73% nasceram em maternidades públicas e 75(57,7%) foram amamentadas na sala de parto. Em relação à idade: 34(26,1%) < de 6 meses; 21(16,1%) ≥ 6 e < 12 meses; 55(42,3%) ≥ 1ano e < 2 anos e 20(15,4%) > 2 anos. Em relação à amamentação, 105(81%) mães informaram estar amamentando; 92(71%) negaram oferecer chupeta a seus filhos e somente 36(27,7%) trabalhavam fora de casa. O ambulatório de amamentação era conhecido por 44 (33,8%) das mães. Eram acompanhados em ambulatórios de puericultura 108(83%). Conclusão: O estudo demonstrou que as participantes moravam na região, utilizavam o serviço público de saúde e faziam acompanhamento na puericultura. Mais da metade delas compareceu pela primeira vez ao evento, a maioria, motivada por mulheres multiplicadoras da sua comunidade. Fatores interferentes negativos (uso de chupeta e o trabalho materno) foram relatados por menos de 1/3 das mães participantes e mais de 80% estavam amamentando seus filhos demonstrando que elas haviam sido sensibilizadas sobre a importância da amamentação pelas mães multiplicadoras, motivadas durante participação neste programa de promoção da amamentação.

129

### PERFIL NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DE ENTIDADE ADVENTISTA DO INTERIOR DO PARANÁ.

Rosângela da Silva, Adriana Masiero do Kuhl, Darla Silvério, Geferson de Almeida Gonçalves  
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)- Guarapuava-PR

Introdução: A filosofia religiosa dos adventistas do sétimo dia está associada a práticas alimentares saudáveis, com incentivo ao consumo de frutas e hortaliças e menor consumo de produtos de origem animal.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar o estado nutricional de pré-escolares de entidade adventista. Métodos: Este estudo apresenta dados parciais de um estudo sobre perfil nutricional de alunos de entidade adventista de ensino do interior do Paraná ainda em fase de conclusão. Avaliaram-se 35 pré-escolares de ambos os sexos com idade entre 3 e 6 anos. Avaliaram-se dados de peso e estatura por meio dos indicadores IMC e E/I pelo referencial do CDC de 2000. Resultados: A média de idade observada foi de 5 □ 0,8 anos; 26 (74,2%) eram meninos, sendo que 30,4% (7/23) das crianças responderam ser adventistas e 69,6% (16/23) não-adventista. De acordo com os dados antropométricos observou-se média de peso e estatura de 19,2 □ 3,6 kg e 112 □ 8,3 cm, respectivamente, resultando em 4 (11,4%) crianças com risco de baixa estatura, 7 (20%) com excesso de peso, 1 (2,85%) com baixo peso e 2 (5,71%) com risco de baixo peso. Das crianças que relataram ser adventista somente uma apresentou risco de baixa estatura, sendo as demais eutróficas, das quais uma relatou ser vegetariana. Conclusão: Os resultados apresentados sugerem que o fato das crianças serem adventista pode ser um fator de proteção.

130

## PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM ATAXIA TELANGIECTASIA

Flávia Burim Scomparini, Beatriz Tavares Costa Carvalho, Roseli Oselka Saccardo Sarni, Rosângela da Silva  
Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista Medicina

**Introdução:** A Ataxia – Telangiectasia (A–T) é uma doença autossômica recessiva degenerativa que afeta um em setenta mil nascidos vivos, causada por uma mutação no gene responsável pela codificação da proteína ATM localizando no cromossomo 11q22-33 (Pastemack, 2002). Os pacientes afetados podem apresentar graus diversos de disfagia o que, associado às dificuldades mecânicas de levar o alimento à boca, aumenta a incidência de quadros de desnutrição nessa população. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil nutricional de pacientes com A-T em acompanhamento no ano de 2007 no ambulatório de imunologia clínica do departamento de pediatria da UNIFESP/EPM. **Métodos:** Este estudo apresenta dados parciais do trabalho de iniciação científica de uma acadêmica do curso de medicina da UNIFESP/EPM realizado com 6 pacientes de ambos os sexos com idade entre 8 e 19 anos, com diagnóstico confirmado de A-T que tiveram o consentimento dos pais e/ou responsáveis. Avaliou-se dados de peso e estatura, por meio dos indicadores IMC e E/I, os quais foram analisados pelo referencial CDC, 2000. Em 5 pacientes os dados de peso e estatura foram estimados por meio da fórmula de Chumlea de 1985. Analisou-se também dados de prega cutânea triptil (PCT) e circunferência de braço (CB) por meio do referencial de Frisancho de 1990. Avaliaram-se também questões referentes aos hábitos alimentares. **Resultados:** A média de idade foi de 15,4 ± 3,7 anos, sendo 66,7% (4/6) do sexo masculino. Observou-se média de peso e estatura de 38,6 ± 12,4 kg e 151,6 ± 15,9 cm, respectivamente, com média de IMC de 16,1 ± 3,5 kg/m<sup>2</sup>, resultando em 83,3% (5/6) de desnutrição, 33,3% (2/6) de baixa estatura e 16,7% (1/6) de risco de baixa estatura. Quanto ao PCT observou-se 16,7% (1/6) de obesidade e em relação ao CB 33,3% (2/6) de risco e 16,7% (1/6) de desnutrição. Em relação aos hábitos alimentares, 83,3% (5/6) dos pacientes realizam em média 3 refeições por dia e 16,7% (1/6) 5 refeições, sendo que 66,7% (4/6) relataram alimentar-se sozinho, 50% (3/6) apresenta dificuldade para mastigar ou deglutir e nenhum paciente faz uso de dieta especial. **Conclusão:** O elevado percentual de desnutrição observado pode ser questionado uma vez que os dados de peso e estatura tenham sido estimados, além desses dados terem sido comparadas com referencial de crianças saudáveis. Nesses casos, o uso das pregas cutâneas podem ser mais indicadas para avaliação do estado nutricional. Algo que chama atenção nesse estudo é o fato das crianças realizarem fracionamento inadequado de refeições e a maioria não serem assistidas durante a realização das mesmas, mesmo relatando dificuldade para alimentar-se, o que pode estar refletindo de forma negativa no estado nutricional das crianças.

131

## PREVALÊNCIA DE BAIXO PESO AO NASCER EM CRIANÇAS DESNUTRIDAS ACOMPANHADAS NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL (CREN) UNIDADE VILA JACUÍ – SÃO PAULO - SP

Carolina Nunes Ventura, Daniela Garcia Granda, Fabíola de Lima Militão, Jeanne de Queiroz Jaen, Marta Baltazar dos Santos  
Cerqueira, Priscilla Nassif e Vanessa Cardoso Pires

Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN)

**Introdução:** A desnutrição energético-proteica (DEP) continua a ser a doença nutricional que mais causa mortes em crianças em todo o mundo. Condicionada pela deficiência primária e/ou secundária de energia e proteínas, a desnutrição energético-proteica representa uma síndrome carencial que reúne variadas manifestações clínicas, antropométricas e metabólicas, em função da intensidade e duração da deficiência alimentar, dos fatores patológicos (infecções), fase do desenvolvimento biológico do ser humano e condições sócio-econômicas. O baixo peso ao nascer pode ser tomado como um bom indicador do risco da desnutrição materno-fetal. Segundo informe anual do UNICEF (1998), 11% das crianças vivas no Brasil teriam menos de 2.500 g no momento do nascimento. O presente trabalho visa conhecer a prevalência de Baixo Peso ao Nascer das crianças atendidas em regime de Hospital-dia, na unidade Vila Jacuí, desde o início de suas atividades em setembro de 2006. **Objetivo:** identificar a relação de baixo peso ao nascer com a ocorrência de desnutrição energético-proteica nos primeiros anos de vida de crianças em terapia de recuperação nutricional em regime de Hospital-dia. **Metodologia:** Foi utilizada uma amostra de 83 crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, composta por 40 meninos e 43 meninas, no período de setembro de 2006 a dezembro de 2007. Os dados levantados foram: peso de nascimento, peso e estatura atual, e idade no início do tratamento de recuperação nutricional. A avaliação do estado nutricional foi realizada através de medidas antropométricas, peso e estatura, onde os índices expressos em z-score, foram calculados através do software anthro 2006, segundo referência OMS, 2006 e interpretados de acordo com o protocolo de atendimento adotado pelo CREN. **Resultados:** Através do levantamento realizado, verificou-se que 5% dos meninos e 2,3% de meninas, em tratamento sob regime de hospital-dia nasceram extremamente baixo peso (< 1000 g), entretanto 77,5 % de crianças do sexo masculino e 74,4% do sexo feminino, apresentaram peso ao nascer igual ou superior a 2500 g. Verificou-se através da relação do baixo peso ao nascer com o estado nutricional inicial de tratamento que, as crianças com peso de nascimento entre 1000 a 2499 g apresentaram índices de desnutrição moderada tanto para peso como para estatura. Das crianças em tratamento nutricional, 72,3% não apresentaram baixo peso ao nascer. **Conclusão:** Apesar do baixo peso ao nascer ser um dos principais fatores de risco nutricional, verificou-se que a maioria das crianças em terapia nutricional atendidas na unidade Vila Jacuí, não apresentou peso de nascimento inferior a 2.500 g.

132

### AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL, ATRAVÉS DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS, DE CRIANÇAS PORTADORAS DE HEMOGLOBINOPATIAS ATENDIDAS NO SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM TRIAGEM NEONATAO (SRTN) DA APAE - SALVADOR- BA.

M<sup>a</sup> Efigênia de Queiroz Leite, Zeni Drubi Nogueira, Rosana Barros Ribeiro, Ney Cristian Amaral Boa Sorte, Tatiana Amorim, Silvana Fahel.

#### SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM TRIAGEM NEONATAO (SRTN) DA APAE - SALVADOR- BA.

Introdução: A doença falciforme é uma das patologias genéticas mais freqüentes no mundo. É caracterizada pela presença de hemoglobina S na sua forma homocigota ou associada à outra hemoglobina variante. Com uma estimativa anual de 700 a 1000 novos casos por nascimentos no país tornou-se um problema de saúde pública. Objetivo: avaliar o estado nutricional de crianças portadoras de hemoglobinopatias (SS e SC), acompanhadas no Serviço de Referência Em Triagem Neonatal (SRTN) – APAE – Salvador, através dos indicadores antropométricos A/I e P/A. Métodos: trata-se de um estudo de corte transversal, realizado entre novembro de 2007 e fevereiro de 2008, onde foram avaliadas 209 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 2 e 6 anos e diagnóstico de hemoglobinopatia do tipo SS ou SC, em acompanhamento regular no SRTN-APAE. Foram realizadas medidas de peso (P) e estatura (E) de todas as crianças, e calculados os valores dos indicadores antropométricos preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS): (A/I, P/I e P/A). Para a classificação do estado nutricional foi utilizado o critério da OMS baseado nos índices P/A e A/I, expressos em escore Z para todas as idades. Resultados: a média de idade dos pacientes estudados foi de 47,2 meses ( $\pm$  11,4) com maior prevalência de crianças do sexo feminino (51,2%) e portadores de hemoglobinopatia do tipo SS (51,7 %). Observou-se uma alta prevalência de déficit grave de A/I (39,2%) na amostra estudada, sendo este mais significativo nos meninos (40,2%) quando comparado com as meninas (38,2%). Com relação ao indicador P/I 32,7 % da amostra apresentou algum grau de déficit variando entre leve e moderado (5,8 e 26,9% respectivamente), enquanto para o indicador P/A observou-se um maior percentual de adequação (77%). A análise dos dados revelou ainda, que o déficit grave de crescimento foi mais significativo entre os portadores de hemoglobinopatia do tipo SC (42,4 %) quando comparada com os SS (37 %). Conclusão: a anemia falciforme é uma doença que causa diversas alterações fisiológicas, demandando alto custo metabólico. Na faixa etária pediátrica, o aumento da demanda energética pode produzir comprometimento da evolução pômbero-estatural, com déficit grave de crescimento e ganho de peso que podem ser minimizados com monitoramento e intervenção nutricional precoces.

133

### TESTE DO HIDROGÊNIO EXPIRADO COM LACTOSE EM CRIANÇAS E SUA CORRELAÇÃO COM A SINTOMATOLOGIA.

Jean Carlos Sievert, Marileise Obelar, Mônica Chang Wayhs, Maria Marlene de Souza Pires, Fernanda Tiemy Loureiro Nakagawa, Heloisa Ramos, Vinicius Lorandi, Sílvia Modesto Nassar.

Serviço de Metabologia e Nutrologia – (MENU) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - Florianópolis.

INTRODUÇÃO: A intolerância a lactose é a afecção mais prevalente das intolerâncias alimentares relacionadas aos produtos lácteos. Além da história e exame físico o diagnóstico pode ser complementado por exames e entre eles o teste do hidrogênio (H<sub>2</sub>) expirado após ingestão de sobrecarga de lactose via oral. OBJETIVO: Verificar as indicações mais freqüentes para a realização do teste do H<sub>2</sub> expirado com lactose e a sintomatologia antes e após o exame, além da relação entre má-absorção de lactose e os sintomas dos pacientes submetidos ao teste no Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG), Florianópolis – SC. MÉTODO: A metodologia abrangeu 79 pacientes na faixa etária pediátrica que realizaram teste do H<sub>2</sub> expirado com lactose, no HIJG, num período de 5 meses. Após ingerir uma solução contendo lactose, os pacientes tinham amostras de ar expirado coletadas e processadas num cromatógrafo a gás. Cada paciente foi questionado sobre a sintomatologia antes, e após a realização do teste. Foram considerados maus absorvedores aqueles com  $\Delta \geq 20$  ppm (partes por milhão), porém incluiu-se na análise todos os pacientes com  $\Delta \geq 10$  ppm. A análise estatística empregou os testes da comparação de proporções, da variabilidade explicada pela inércia além da análise de correspondência múltipla para variáveis categóricas. Conforme ratifica a Academia Americana de Pediatria o teste pode apresentar resultados falso-negativos e falso-positivos devido a alterações da flora intestinal por uso de antibiótico recente, consumo de dieta com alto teor de fibras no pré-teste, ausência de bactérias produtoras de H<sub>2</sub>, supercrescimento bacteriano, ou dismotilidade intestinal. O presente estudo foi controlado para os dois primeiros fatores descritos acima. RESULTADOS Os resultados revelaram que 32,9% dos pacientes tiveram como indicação para o exame a dor abdominal e 26,5%, o baixo ganho ponderal; 59,5% dos pacientes apresentaram dor abdominal, 35,5%, náuseas/vômitos e, 35,5% distensão abdominal como queixas anteriores ao exame. Já no período pós-teste, 27,8% dos pacientes apresentaram dor abdominal e 19,0% apresentaram diarreia. Dos pacientes com  $\Delta \leq 10$  ppm, 30,4% dos pacientes não tinham queixas enquanto que 12,7% apresentaram alguma queixa no pós-teste. Dos pacientes com  $\Delta \geq 20$  ppm, 20,3% dos pacientes eram assintomáticos, e 24,0% apresentaram algum sintoma. CONCLUSÕES As indicações mais freqüentes para o teste foram dor abdominal e baixo ganho ponderal. Dor abdominal, náuseas/vômitos e distensão abdominal prevaleceram antes do exame, enquanto que a dor abdominal e a diarreia prevaleceram no pós-teste. O teste do H<sub>2</sub> com lactose mostra uma tendência a se correlacionar bem com os sintomas.

134

ANÁLISE LONGITUDINAL DO CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS DE UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ – SC  
 Maria Marlene de Souza Pires, Mônica Chang Wayhs, Marileise dos Santos Obelar, Fernanda Tiemy Loureiro Nakagawa, Heloisa Ramos, Vinicius Lorandi, Sílvia Modesto Nassar.

Serviço de Metabologia e Nutrologia – (MENU) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - Florianópolis.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional das crianças de 4 a 23 meses de idade que freqüentam creche, considerando características biossociodemográficas tanto do ambiente como domiciliar. Material e Método: Foi realizado um estudo descritivo, longitudinal e retrospectivo, com crianças entre 2 a 23 meses de idade, cuidadas em uma creche no município de São José-SC, no período de 1991 a 2000. A creche foi selecionada pela confiabilidade de seus dados e atendimento integral às crianças. A amostra foi do tipo não probabilística, intencionalmente coletada, composta por 102 crianças, respeitando critérios de inclusão e exclusão. O estado nutricional foi analisado pelos indicadores: peso e estatura para a idade e peso para estatura, utilizando-se avaliação em escore z e percentil, em relação ao padrão referência do National Centers for Health Statistics (NCHS). Resultados: Observou-se que 63,73% das crianças nasceram de parto normal; 22,55% permaneceram em aleitamento materno exclusivo até o quarto mês de vida, 74,50% foram amamentadas em algum momento da vida e 56,87% não mostraram nenhum evento de morbidade no período estudado. As mães apresentaram média de 27 anos de idade sendo que 41,18% e 27,45% possuíam 1o e 2o graus completos, respectivamente; 43,14% possuíam apenas um filho. A média de moradores por dormitório foi de 2,30 pessoas. Todas as moradias eram abastecidas por rede de esgoto, água e luz. Quanto aos dados antropométricos, verificou-se que em ambos os sexos estes estavam acima da média do padrão NCHS. Conclusão: O estado nutricional das crianças estudadas está adequado em relação ao padrão do NCHS, sendo que a avaliação longitudinal do crescimento das crianças cuidadas na creche, segundo índices de escore z e percentil, se manteve adequada, com mudança positiva no canal de crescimento.

135

ESTADO NUTRICIONAL DE LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES HOSPITALIZADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
 POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO EM 1995 E 2005

Tatiana Paisani, Maria Marlene de Souza Pires, Marileise dos Santos Obelar, Mônica Chang Wayhs, Rovana Paludo Toyama, Cláudia Lorenzo.

Serviço de Metabologia e Nutrologia (MENU). Departamento de Pediatria. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

Objetivos: Avaliar o estado nutricional de crianças menores de cinco anos internadas na enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis, em 1995 e 2005 e a evolução do estado nutricional durante a internação. Método: Estudo retrospectivo, observacional e descritivo com 216 crianças que estiveram internadas no HU em 1995 e 2005. O estado nutricional foi determinado através do escore Z do peso para idade e peso para estatura, para as crianças menores e maiores de dois anos, respectivamente. Foram considerados desnutridos graves os que apresentavam escore Z menor que -3, desnutridos moderados escore Z entre -2 e -3, eutróficos escore Z entre -2 e +2 e sobrepeso os com índice maior que +2. Resultados: A amostra foi composta por 55,1% de meninos e 44,9% de meninas e a média de idade foi de 16,27 meses. Na admissão foi observada uma taxa de 8,8% e de 5,6% de crianças desnutridas graves e moderadas respectivamente. Na alta hospitalar a prevalência de desnutrição grave e moderada foi de 8,3% e 7,9%. A taxa de sobrepeso foi de 4,6% na admissão e 4,2% na alta. A média de variação de peso foi uma perda de 4,10g/dia. Conclusões: Uma criança classificada como desnutrida grave na admissão obteve melhora, quatro crianças apresentaram piora do estado nutricional durante a hospitalização, sendo que uma delas passou de sobrepeso para eutrofia. A perda de peso predominou ao ganho durante a hospitalização. Conclui-se que a desnutrição intra-hospitalar constitui importante problema clínico a ser reavaliado.

136

ESTADO NUTRICIONAL E FATORES DE AGRAVO ASSOCIADOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Jamyla Macedo Silva, Maria Marlene de Souza Pires, Marileise dos Santos Obelar, Mônica Chang Wayhs, Rovana Paludo Toyama, Cláudia Lorenzo, Sílvia Modesto Nassar.

Serviço de Metabologia e Nutrologia (MENU). Departamento de Pediatria. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis

INTRODUÇÃO: Na última década têm-se observado o fenômeno da transição nutricional, com redução gradativa da prevalência da desnutrição. Entretanto, a desnutrição hospitalar ainda é freqüentemente subestimada, retardando seu diagnóstico e tratamento, com consequente maior morbi-mortalidade hospitalar.

OBJETIVO: Analisar o estado nutricional de crianças menores de cinco anos, internadas na Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no momento da internação e da alta, avaliando a evolução do estado nutricional durante o período de internação. MÉTODO: Estudo prospectivo, longitudinal e observacional de 55 crianças que estiveram internadas na Enfermaria Geral de Pediatria no período de junho de 2004 a maio de 2005. Foram coletados dados sócio-demográficos, clínicos e realizada antropometria (peso e estatura). Para a avaliação do estado nutricional foram utilizados os índices de peso para idade, peso para estatura e estatura para idade, conforme o padrão de referência National Center for Health Statistics (NCHS). RESULTADOS: Foram avaliadas 55 crianças, com idade média de 17,54 meses de vida, sendo 29 (52,72%) do sexo masculino e 26 (47,28). No momento da internação, 80% dos pacientes eram eutróficos e 20% desnutridos. A média do peso de admissão foi de 9967,6 gramas e a de alta 9803,63. Verificou-se que das 11 crianças com o diagnóstico de desnutrição, 8 (14,5%) tinham menos de 24 meses de idade e 3 (5,5%) eram maiores de 24 meses. Somente 1 (1,8%) paciente foi considerado sobrepeso. CONCLUSÃO: A prevalência de desnutrição entre as crianças no momento da admissão foi elevado, condição que não se alterou por ocasião da alta.

137

**DESNUTRIÇÃO E MÁ-ABSORÇÃO INTESTINAL EM CRIANÇAS DE UM PROGRAMA MUNICIPAL DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR INFANTIL**

Adriana Striebel, Maria Marlene de Souza Pires, Marileise dos Santos Obelar, Mônica Chang Wayhs, Rovana Paludo Toyama, Cláudia Lorenzo, Jane Laner Cardoso, Sílvia Modesto Nassar.

Serviço de Metabologia e Nutrologia (MENU) . Departamento de Pediatria. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. Introdução: A terapêutica dos distúrbios nutricionais relacionados à má-absorção intestinal, em lactentes, implica no manejo dietético, geralmente com o uso de fórmulas especiais que propiciarão a recuperação nutricional. Entretanto, a etiologia da desnutrição tende a ser multifatorial, sendo necessária a identificação de outros fatores associados à recuperação nutricional, além do fornecimento das fórmulas especiais. Objetivo: analisar a recuperação nutricional e fatores associados à desnutrição em crianças com má-absorção intestinal, num programa municipal de suplementação alimentar infantil. Método: estudo retrospectivo descritivo transversal, não controlado, com coleta de dados de prontuários de crianças de seis a 24 meses, com peso para idade abaixo do percentil 10 e exame da D-xilose ou alfa-1-antitripsina fecal alterados, participantes do programa de suplementação alimentar do Município de Florianópolis (Santa Catarina, Brasil), no Centro de Saúde II, de 1999 a 2004. Foram consideradas recuperadas crianças que atingiram percentil 10, em recuperação as que mudaram para um percentil maior, e não recuperadas quando o percentil manteve-se inalterado ou reduziu. Variáveis avaliadas: sexo, tempo de tratamento, medicamentos, fórmulas infantis, idade, percentis de peso e estatura para idade e morbidades. Adotou-se intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 0,05. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética para Pesquisa em Seres Humanos da UFSC. Resultados/Conclusões: a amostra foi de 30 crianças (18 meninas e 12 meninos). Destas, 40% se recuperaram, 36,67% estavam em recuperação e 23,33% não se recuperaram. Não houve diferença estatística no tempo médio de tratamento entre os grupos( $p=0,148$ ). Os medicamentos mais utilizados foram vermífugos, ferro, vitaminas e sintomáticos; a fórmula infantil mais utilizada foi a isenta de lactose e nenhuma criança utilizou hidrolisado protéico como primeira escolha. Houve uma tendência ( $p=0,068$ ) de maior recuperação nutricional em crianças com faixa etária menor que 12 meses. A não recuperação nutricional esteve mais associada com percentil inicial de peso para idade menor que 2,5, e de estatura para idade menor que 5. Presença de diarreia, febre e vômito estiveram mais relacionados com a não recuperação nutricional.

138

**SISTEMA INTEGRADO DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E EDUCAÇÃO ALIMENTAR UTILIZANDO SISTEMA INTELIGENTE BASEADO EM LÓGICA FUZZY**

Maria Marlene de Souza Pires, Jaqueline Stumm, Sílvia Modesto Nassar, Isabela De Carlo Back Giuliano, Mônica Chang Wayhs, Marileise dos Santos Obelar, Rovana Paludo Toyama.

Departamento de Pediatria. MCT-CNPq / MS-DAB/SAS – Laboratório de Metabologia e Nutrologia (MENULAB) Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

Introdução: O planejamento adequado da terapia nutricional e dieta dependem, diretamente, da avaliação do estado nutricional e fatores de risco. Os métodos para avaliarmos a dieta são vários e muitos são os fatores que interferem na sua precisão. Diversos métodos foram propostos para tratar do problema da incerteza, por exemplo, método Bayesiano, teoria de possibilidades e teoria dos conjuntos fuzzy. A lógica fuzzy surgiu como uma abordagem alternativa para o tratamento de problemas que apresentam incerteza por imprecisão. Objetivo: Construir, tendo como base a lógica fuzzy, um sistema especialista para avaliar o estado nutricional, seus fatores de risco e indicar e monitorar a quantidade e qualidade alimentar diária na faixa etária de 07 a 20 anos para diferentes níveis calóricos, tratando das incertezas presentes no processo da avaliação alimentar. Método: Foi construído um sistema de conhecimento para ser aplicado como apoio à decisão médica, utilizando sistemas especialistas baseados na lógica fuzzy, utilizando a incerteza presente na obtenção de dados fornecida pelos pacientes e exames complementares. A incerteza presente nas informações para a avaliação da ingestão alimentar se encontra em diversas fases dessa avaliação: o intervalo percentual presente na definição calórica dos macronutrientes, a quantidade de calorias, em relação ao total diário e por refeição; o consumo de fibras e micronutrientes. Os testes para avaliação do sistema foram feitos a partir de cardápios fornecidos pelo especialista do sistema para diferentes níveis calóricos, tendo como base a pirâmide alimentar. Resultados: O sistema avalia a distribuição dos nutrientes de uma refeição diária e a distribuição calórica de cada refeição; tem um caráter educacional formal na medida em que foi usado conhecimento do médico especialista e a pirâmide alimentar como forma de escolha dos alimentos e de suas porções e possui também um módulo com informações sobre uma refeição saudável e apresenta conceitos, como hábitos de vida e atitude pessoais, orientando os usuários do sistema para a prática de uma alimentação adequada. Conclusão: Os testes para avaliação do sistema foram feitos a partir de cardápios fornecidos pelo especialista do sistema para diferentes níveis calóricos e os resultados apresentados pelo sistema foram considerados satisfatórios.

139

#### AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇA CELÍACA, TRATAMENTO E OBSERVÂNCIA A DIETA ISENTA DE GLÚTEN ENTRE OS ASSOCIAÇÃO DOS CELÍACOS DO BRASIL – SEÇÃO SANTA CATARINA (ACELBRA/SC)

Christine Prim de Pellegrin, Maria Marlene de Souza Pires, Marileise dos Santos Obelar, Mônica Chang Wayhs, Rovana Paludo Toyama, Clarissa Cassol, Cláudia Lorenzo, Sílvia Modesto Nassar.

Serviço de Metabologia e Nutrologia (MENU). Departamento de Pediatria. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

Introdução: A doença celíaca (DC) é uma enteropatia inflamatória crônica do delgado decorrente de intolerância permanente ao glúten, que ocorre em indivíduos predispostos geneticamente. Objetivos: verificar o conhecimento dos membros da ACELBRA/SC, sobre a DC, adesão à dieta e identificar as principais dificuldades na manutenção do tratamento. Método: foram enviadas 506 cartas contendo questionário, aos associados da ACELBRA/SC, sendo elegíveis para estudo 145 associados. Resultados: a maior prevalência foi de mulheres (79%) numa proporção de 1 homem para 3,7 mulheres. Dentre as respostas sobre a DC e seu tratamento: 81% apontaram o intestino delgado como principal órgão acometido; 74,5%, afirmaram que a doença apresenta predisposição genética; 98% consideram que a dieta deve ser totalmente isenta de glúten; 96,5% concordam que a intolerância ao glúten é permanente; 97% confirmam a presença de lesão intestinal mesmo em indivíduos assintomáticos que permanecem ingerindo glúten; e 92,5% sabem que o glúten é uma proteína. Quanto à substituição dos cereais, os acertos variaram de 97 a 98%. Quanto à presença do glúten nos diversos cereais, os maiores erros foram quanto ao centeio (10,5%), e aveia (7%). Foi observado, que 17% não seguem a dieta isenta de glúten, sendo que 82% da amostra afirmavam cumprir a dieta. Foi observado que, tanto o grupo dos que observam a dieta, quanto aqueles que não a observam, afirmaram ter tido melhora com a adoção das medidas terapêuticas propostas. As maiores dificuldades no cumprimento da dieta, foram a disponibilidade de alimentos isentos de glúten e a dificuldade financeira para obtê-los. Apesar de 72% dos pais considerarem o cumprimento da dieta fácil, sendo que 56% destes consideraram a dieta fatigante e onerosa. Conclusão: o presente estudo demonstra o nível de informação não é o único responsável pelo cumprimento da dieta isenta de glúten. É necessário também o esclarecimento da sociedade, para que se promova maior aceitação social e que a responsabilidade seja compartilhada entre muitos e não se concentre apenas no indivíduo portador da intolerância alimentar.

140

#### PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS DE IDADE EM FLORIANÓPOLIS

César Figueiredo Forte, Nelson Blank, Maria Marlene de Souza Pires, Marileise dos Santos Obelar, Mônica Chang Wayhs, Rovana Paludo Toyama, Cláudia Lorenzo.

Serviço de Metabologia e Nutrologia (MENU). Departamento de Pediatria. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

Introdução: A obesidade é um dos problemas de saúde mais comuns na população mundial além de ser um fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Objetivo: Avaliar a prevalência de excesso de peso e fatores de risco em escolares. Método: Estudo de prevalência de base populacional, em amostra de 640 crianças de uma população de 23.085 crianças, na faixa etária de 7 a 10 anos, matriculadas nas escolas públicas e particulares do município de Florianópolis-S/C. Utilizou-se como variável de desfecho o Índice de Massa Corporal (IMC) das crianças de acordo com a International Obesity Task Force (IOTF) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). As variáveis dependentes foram obtidas a partir de um questionário respondido pelas crianças. Uso de testes paramétricos para diferenças de proporções. A associação de sobrepeso e obesidade com as diversas variáveis foi avaliada pelo odds ratio de prevalência com intervalo de confiança de 95%. A importância relativa dos fatores estudados no risco da criança apresentar sobrepeso e/ou obesidade foi observada pelo ajuste de modelos de regressão logística multivariada. Resultados: A prevalência de obesidade foi de 8,2% e o sobrepeso de 17,1%. Na estratificação por tipo de escola e excesso de peso nos alunos; 20,8% para escolas públicas e 35,8% para escolas particulares. Observou-se também que os fatores que se ajustaram ao modelo logístico multivariado para obesidade, a despeito de a criança estar ou não fazendo dieta, foi o sexo masculino, o sobrepeso e/ou obesidade dos pais, consumo de lanches com alto teor de gordura de 4 a 7 vezes por semana e passar mais de 4 horas por dia assistindo TV. Conclusão: A prevalência total de excesso de peso foi de 25,3%. Entre os fatores de risco que apresentaram associação com a maior prevalência de excesso de peso destaca-se: o IMC dos pais, o hábito de assistir TV mais de 4 horas por dia, fazer lanche com alto teor de saturada mais de 4 vezes por semana e a menor frequência semanal de atividade física fora da escola.

141

#### AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS EM UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS SEGUNDO A CURVA DE REFERÊNCIA DA OMS 2006 E COMPARAÇÃO DO DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL COM A CURVA DE REFERÊNCIA DO CDC 2000

Leticia Stahelin, Aparecida de Cássia Rabetti, Maria Marlene de Souza Pires, Mônica L. Chang Wayhs, Marileise dos Santos Obelar.

Serviço de Metabologia e Nutrologia (MENU). Departamento de Pediatria. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. Introdução: Estudos comparando as curvas da OMS 2006 e do CDC 2000 têm demonstrado que há diferenças no diagnóstico dos desvios nutricionais entre as mesmas. A avaliação nutricional na amostra de crianças deste estudo poderá diagnosticar os desvios nutricionais existentes, além de possibilitar a comparação dos diagnósticos nutricionais baseados nas curvas da OMS e do CDC. Objetivo: Avaliar o estado nutricional das crianças menores de cinco anos cuidadas em uma creche segundo a curva de referência da Organização Mundial de Saúde (OMS) 2006 e comparar o diagnóstico nutricional com a curva de referência do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) 2000. Metodologia: Estudo observacional, transversal com crianças menores de cinco anos, matriculadas em uma creche no município de Florianópolis-SC, no mês de Agosto de 2007. A população estudada era composta de 128 crianças. Foram excluídas 65 por não terem apresentado termo de consentimento livre e esclarecido preenchido, e/ou questionário respondido, e/ou não terem sido submetidos à antropometria, totalizando uma amostra de 63 crianças. O questionário aplicado englobava dados sócio-demográficos, alimentação atual e pregressa da criança e amamentação. O estado nutricional foi analisado mediante os indicadores antropométricos: peso e estatura para idade e peso para estatura utilizando-se o escore z. Resultados: Em relação ao sexo, 26 (41,3%) pertenciam ao sexo feminino e 37 (58,7%) ao masculino. A idade média em meses das crianças correspondeu a 36 (19,5 meses – 59,4 meses). Permaneciam na creche em período integral 59 crianças (93,7%). Observou-se ausência de desnutrição aguda e de baixa estatura. Foram amamentadas por mais de seis meses 18 crianças (28,6%) e por mais de 12 meses 28 crianças (44,5%). O tempo de aleitamento materno inferior a quatro meses esteve associado ao sobrepeso e obesidade. Iniciaram a alimentação complementar antes dos seis meses de idade 27 crianças (42,9%), e 29 crianças (46%) iniciaram leite de vaca antes de um ano. Repetem de duas a três refeições principais (tanto em casa como na creche) 39 crianças (61,8%). O sobrepeso foi encontrado em 7,9% das crianças, o risco de baixa estatura em 19%. Das crianças classificadas como eutróficas pelo CDC, 36,8% encontravam-se com risco de sobrepeso pela OMS ( $p=0,00$ ) e 40% das com risco de sobrepeso pelo CDC já eram consideradas com sobrepeso pela atual curva ( $p=0,00$ ); 33,3% das crianças com estatura adequada pelo CDC possuíam risco de baixa estatura pela OMS ( $p=0,00$ ). Conclusão: Foi encontrado alta prevalência de sobrepeso e risco de baixa estatura. A curva da OMS comparada à curva do CDC aumenta o diagnóstico de risco de sobrepeso e sobrepeso assim como o risco de baixa estatura.

142

#### ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O NÍVEL DE HOMOCISTEÍNA PLASMÁTICA POR QUIMIOLUMINESCÊNCIA E HPLC EM CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ.

Thaís Moura Gascón, Fernanda Schindler, Sonia Hix, Vania D'Almeida, Fabíola Isabel Suano, Roseli Oselka Sacardo Sarni, Fernando Luiz Affonso Fonseca  
Faculdade de Medicina do ABC

A Homocisteína é um subproduto do metabolismo da metionina, e que utiliza como co-fatores em seu metabolismo o folato, a vitamina B12 e a vitamina B6. Este aminoácido está recebendo muita importância como um novo e importante fator para investigação em uma variedade de disfunções como: falência cardíaca, efeito trombótico e aterogênico, stress oxidativo, diabetes tipo1, osteoporose, obesidade e homocistinúria.

A fim de avaliar dois métodos de dosagem da homocisteína (HPLC e Quimioluminescência), foi desenvolvido um estudo observacional prospectivo em crianças matriculadas em uma escola pública do Município de Santo André, na faixa etária de 7 a 9 anos, sem apresentarem desenvolvimento puberal e livres de doenças crônicas e inflamatórias.

Após comparação entre ambos os métodos citados acima, obtivemos que os valores obtidos são compatíveis e a relação de comparação foi de 0,821 (regressão linear) sendo uma correlação significativa e positiva ( $p<0,001$ ). Para o método quimioluminescente obtivemos como valor de referência mínimo de 2,0  $\mu\text{Mol/L}$  e o valor máximo de 9,9  $\mu\text{Mol/L}$  nesta jovem população sadia.

Constatou-se que o método quimioluminescente para determinação de homocisteína é compatível com o HPLC quando ambos são aplicados em amostras de crianças em idade escolar e ainda amplia a utilização das investigações desse aminoácido como fator de risco em doenças coronarianas, já que tal método é mais acessível, exequível e possui melhor relação custo/benefício.

143

#### INTERAÇÃO NUTRIÇÃO E ODONTOLOGIA GUIA ALIMENTAR PARA PREVENÇÃO DA CÁRIE

Autoras: Aline Aparecida Barbosa Zertus, Janaina Costa da Silva, Maria Claudia Lima, Andréia Romero Latterza  
Universidade Metodista de São Paulo.

A cárie dentária é uma das doenças de maior incidência na infância, e de uma maneira geral, tanto profissionais que cuidam da saúde bucal, quanto os leigos, reconhecem a importância da alimentação na sua etiologia. O objetivo do presente estudo foi a elaboração de um guia alimentar para prevenção da cárie dentária e assim agregar novos conhecimentos aos nutricionistas. Foi realizado levantamento bibliográfico e entrevistas com 48 dentistas do Brasil, os relatos desses dentistas confirmaram em 100% a importância da integração da odontologia e nutrição na prevenção da cárie dentária. Através dos resultados obtidos nota-se a importância da nutrição dentro do contexto de odontologia e do trabalho em equipe. O guia alimentar foi ilustrado no formato de dente, apresentando níveis de cariogenicidade dos alimentos. É necessário o conhecimento dos nutricionistas no auxílio aos dentistas para uma saúde bucal adequada.

144

#### ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE ORAL

Sylvia Lavínia Martini Ferreira, Luiz Anderson Lopes, Lélia Cardamone Gouvêa.

Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro. (UNISA) São Paulo-SP.

Introdução: A Odontologia têm demonstrado uma enorme preocupação com a qualidade de vida do ser humano, entendendo a saúde bucal como parte de um todo, que além da prevenção, busca também conhecer necessidades específicas de determinadas populações ou grupos de indivíduos em diferentes faixas etárias. Com relação à saúde oral, o aleitamento materno quando praticado de forma correta satisfaz dois instintos importantes do recém-nascido, o de alimentação e o de sucção, proporcionando um adequado desenvolvimento das funções de mastigação, deglutição, fonação e respiração, além do correto posicionamento dos dentes nos arcos dentários, prevenindo as maloclusões e distúrbios da fala. Deve ser estimulado sempre que possível, pois no atendimento clínico infantil, pediatras e odontopediatras devem caminhar juntos, desempenhando e atuando inter e multidisciplinarmente nas questões sobre promoção de saúde. A aplicação de estratégias preventivas no atendimento de crianças durante a primeira infância. As orientações de antecipação oferecidas aos pais e/ou responsáveis, ainda durante o primeiro ano de vida do bebê e a realização de simples procedimentos preventivos realizados pelo odontopediatra possibilitam uma dentição decídua hígida, fator primordial e essencial para saúde bucal da criança e do adolescente. Objetivo: apresentar de forma clara e objetiva os benefícios que o aleitamento materno propicia para a saúde oral ( crescimento adequado do complexo craniofacial , treinamento da musculatura bucal, redução da possibilidade de adquirir hábitos nocivos, melhor qualidade dos tecidos dentais, redução na prevalência dos defeitos de desenvolvimento do esmalte /DDE e redução no risco de cárie ). Conclusões: As ações de proteção à saúde bucal na infância (odontopuericultura) devem fazer parte dos programas da área materno infantil e do trabalho em pediatria, procurando sempre envolver ativamente pais e responsáveis, com a participação de médicos pediatras, que em conjunto com odontopediatras valorizem os cuidados com a saúde oral das crianças. A intervenção educativa precoce que as mães podem receber nos ambulatórios de Puericultura, com a participação e intervenção de um odontopediatra, são fundamentais para prevenção e promoção da saúde oral da criança.

145

#### ESTADO NUTRICIONAL E ANEMIA EM LACTENTES – DADOS PRELIMINARES

Taryn Sayuri Ferreira Kamikabeya, Ana Carolina Del Duque, Carla de Oliveira Cardoso, Virgínia Resende Silva Weffort

Departamento Materno-Infantil – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba – MG

A anemia ferropriva carencial continua com alta prevalência na infância, mesmo com as orientações alimentares e uso de sulfato ferroso profilático orientado pelos pediatras. Objetivo: Analisar o perfil nutricional e hematimétrico de lactentes atendidos em um ambulatório de puericultura. Material e Métodos: Após aprovação do trabalho pelo Comitê de ética em pesquisa, iniciaram-se as avaliações em 18 lactentes, com um ano de idade, atendidos em um ambulatório de puericultura de uma Universidade através da antropometria e da dosagem de hemoglobina. O comprimento e o peso foram obtidos segundo técnicas padronizadas e comparados à referência da OMS. Resultados: A amostra foi composta por 10 lactentes do sexo feminino e 8 do masculino, 12 de cor branca. A média de aleitamento materno exclusivo foi de 5 meses. Três crianças do sexo feminino estavam entre percentil 10 e 25 para peso e comprimento, as outras estavam entre os percentis 50 e 90. No sexo masculino 2 crianças estavam no percentil 25 para peso, as outras estavam entre percentil 50 e 90 para peso e comprimento. A alimentação de 4 dessas crianças foi leite materno exclusivo até 5 meses, continuam com leite materno complementado com leite de vaca integral e comida da família. Uma delas não amamentou e usa fórmula infantil desde o nascimento. Das 5 crianças com déficit de peso e comprimento 2 estavam com Hemoglobina de 10g/dL e entre as crianças com peso e comprimento adequados 2 apresentaram hemoglobina menor que 10g/dL. Conclusões: Como dados preliminares 27% apresentaram baixo peso e baixa estatura e 22% apresentaram anemia. Como resultados de um ambulatório Universitário ainda é preciso reforçar a prevenção da anemia ferropriva.

146

#### ESTADO NUTRICIONAL E ANEMIA EM LACTENTES – DADOS PRELIMINARES

Ana Carolina Del Duque, Taryn Sayuri Ferreira Kamikabeya, Carla de Oliveira Cardoso, Virgínia Resende Silva Weffort

Departamento Materno-Infantil – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba – MG

A deficiência de ferro atinge cerca de 2,1 bilhões de pessoas no mundo, sendo 1/3 com evidências clínicas do problema. Estudos de tendência temporal têm demonstrado um incremento significativo na prevalência desse distúrbio nutricional. Diferentes parâmetros têm sido usados para avaliar o estado de ferro de um indivíduo, dentre eles, a ingestão dietética, os parâmetros hematológicos e os bioquímicos preditivos das reservas corporais de ferro, como a ferritina. Os parâmetros laboratoriais disponíveis refletem os diferentes estágios da carência de ferro, englobando um amplo espectro que vai desde a deficiência subclínica até o surgimento da anemia. Objetivo: Avaliar o estado nutricional de ferro e a prevalência de anemia em crianças de um ano de idade. Métodos: Foram avaliadas 18 lactentes, com um ano de idade, atendidos em um ambulatório de puericultura de uma Universidade, sendo 10 do sexo feminino e 8 do masculino, 12 de cor branca, após aprovação pelo Comitê de ética em pesquisa. A média de aleitamento materno exclusivo foi de 5 meses. O estado nutricional de ferro, foi avaliado em termos de reservas corporais (ferritina sérica) e hemoglobínogênese (hemoglobina). Resultados: A prevalência de anemia (hemoglobina menor que 11,0 g/dL) foi de 22% (4 casos), a redução dos estoques de ferro (ferritina sérica menor que 12,0 ng/mL) foi evidenciada em 38,8% (7 casos). Conclusões: A deficiência de ferro e a anemia continuam sendo um importante problema de saúde pública entre as crianças menores de 5 anos. Ações efetivas direcionadas à prevenção e ao controle dessa deficiência são fortemente recomendadas nesse contexto ecológico.

147

#### AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ATÉ 3 ANOS DE IDADE DA CRECHE CORAÇÃO DE MARIA: UM ESTUDO COM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E TERAPÊUTICA.

Juliana Zoboli; Fabio Lombardi; Glaucio Humberto dos Santos; Luciano Borges Santiago; Virginia Resende Silva Weffort  
Departamento Materno-Infantil – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba – MG

Objetivo: avaliar o estado nutricional e a presença de anemia ferropriva de crianças até 3 anos de idade, que freqüentam a Creche Coração de Maria, realizando intervenção educativa e terapêutica. Material e métodos: O trabalho foi realizado após aprovação pelo Comitê de ética em pesquisa, em com 37 crianças (de 0 a 3 anos) que frequentam, em tempo integral, a Creche Coração de Maria. Foi realizada aferição de peso das crianças através de balança digital e balança de plataforma(mecânica), e estatura através do antropômetro. Os dados antropométricos obtidos foram colocados nos gráficos de referência elaborados pela OMS (para estatura e peso de acordo com a idade e sexo) para a classificação nutricional da criança. Foi coletado sangue das crianças para verificação da hematimetria e dosagem de ferritina para investigação de anemia ferropriva. Resultados: Através da antropometria, observou-se que das 37 crianças examinadas, 10,8% (n=4) apresentavam baixo peso ( $p<3$ ), 10,8% apresentavam baixa estatura ( $p<3$ ) sendo que duas crianças apresentavam os dois diagnósticos. O outro diagnóstico encontrado foi o sobrepeso ( $p>90$ ) em 5,4% (n=2) dos examinados. A média de aleitamento materno exclusivo foi de 4,8 meses e o consumo médio de carnes durante a semana foi de quatro vezes. Nenhuma das crianças examinadas estava em uso de sulfato ferroso. Através da hematimetria e da dosagem da ferritina sérica, a anemia ferropriva foi encontrada em 45,9% (n= 17). Correlacionando a ingestão de carne e a incidência de anemia ferropriva, observa-se que 58,8% das crianças (n=10) com anemia não ingerem carne diariamente. Das crianças portadoras de anemia, 64,7% (n=11) não tiveram aleitamento materno exclusivo por 6 meses. Apenas uma criança apresentou baixo peso e anemia ferropriva. Conclusões: Conclui-se que os erros alimentares se relacionam diretamente à anemia ferropriva, baixa estatura e ao baixo peso. Nesse estudo não foi relacionada a anemia com a baixa estatura e baixo peso. A alta prevalência de anemia encontrada sugere que a alimentação oferecida às crianças estudadas não é suficiente para suprir suas necessidades de ferro, possivelmente, devido à restrição quantitativa e/ou qualitativa deste mineral e à ausência de ações de prevenção e controle, já divulgadas e implantadas pelo Ministério da Saúde e SBP.

148

#### INCIDÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM LACTENTES COM 6, 12 e 18 MESES

Carla de Oliveira Cardoso, Fernando Becker Lamounier. Virginia Resende Silva Weffort.  
Departamento Materno-Infantil – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Uberaba – MG

Anemia ferropriva e deficiência de ferro muitas vezes são utilizadas como sinônimos, anemia, porém, representa a forma mais grave dessa carência. A anemia é definida quando os valores de hemoglobina e hematócrito estão abaixo de dois desvios-padrão da referência para idade e sexo. E a deficiência de ferro pode ser definida como uma condição na qual o suprimento de ferro absorvido é inadequado para a síntese normal de compostos dependentes desse metal. Diversos estudos têm demonstrado que as crianças (nos primeiros anos de vida) constituem o grupo mais vulneráveis a anemia ferropriva, sendo importante o conhecimento de sua incidência para reforçar a sua prevenção. Objetivos: Conhecer a incidência de anemia ferropriva em crianças nascidas em um Hospital Escola e avaliar sua associação com variáveis socioeconômica, antropométricas e alimentar. Material e Métodos: Após aprovação pelo Comitê de ética em pesquisa da UFTM iniciou-se a avaliação de 30 crianças com idades de 6, 12 e 18 meses atendidas no ambulatório de puericultura do HE-UFTM. Todas foram classificadas quanto ao percentil para peso e estatura, após a coleta desses dados. As mães responderam ao questionário socioeconômico e alimentar. Resultados: A análise do hemograma e da ferritina revelou 21 crianças (70%) com anemia ferropriva, sendo que 42,8% pertenciam à faixa etária de 6 meses. A avaliação das variáveis antropométricas revelou percentis entre os 25 e 75 em 52,4% das crianças anêmicas para a avaliação do peso e 71,4% para a estatura. Sessenta e dois por cento das crianças anêmicas pertenciam à classe média inferior e 76,1% estavam com dieta adequada para a idade. Conclusão: A deficiência de ferro é a forma mais freqüente de todas as deficiências nutricionais. A incidência de anemia ferropriva, principalmente nos primeiros dois anos de vida, mantém-se em níveis alarmantes, o que foi confirmado neste estudo, onde encontramos uma incidência de 70% de anemia ferropriva em crianças de 6, 12 e 18 meses. Diante destes valores torna-se importante a adoção de programas alimentares educativos com a finalidade de aumentar a absorção de ferro não hemínico, prevenindo a anemia ferropriva; além de reforçar a suplementação profilática de ferro, já preconizada pela SBP e Ministério da Saúde.

149

**RESULTADOS DA ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM AMBULATÓRIO DE CRIANÇAS OBESAS**

Autores: Rosana Tumas, Andréa Gislene do Nascimento, Ary Lopes Cardoso, Denize Lellis, Renata Barco, Eliana Cáceres.

Instituto da Criança – Hospital das Clínicas – FMUSP – São Paulo - Brasil

Introdução: A obesidade traz danos tanto à saúde da criança como do adulto devido à estreita associação com a precocidade de doenças crônicas: diabetes tipo II hipertensão arterial e arteriosclerose, que contribuem para o aumento da morbimortalidade.

Objetivo: Descrever mudanças clínicas, comportamentais e laboratoriais de crianças obesas que completaram um ano de seguimento em ambulatório especializado.

Métodos: foram avaliados 20 pacientes (13 meninos e 7 meninas), com mediana de 7,3 anos de idade (variação de 3,5 a 9,25 anos). Além da anamnese inicial e coleta de exames laboratoriais, foram realizadas medidas antropométricas – peso, estatura, cálculo do índice de massa corpórea (IMC) nos atendimentos. Realizado o teste t pareado para comparação das médias e desvios-padrão. Todos receberam orientação de dieta adequada para idade e durante os atendimentos tiveram atividade de educação nutricional, focando os aspectos relacionados a alimentação e a doença.

Resultados: Houve redução na incidência de hábitos compulsivos de 55% (n=11) para 20% (n=4), hábito de “beliscar” de 70% (n=14) para 35% (n=7). O hábito de consumir verduras aumentou de 75% (n=15) para 95% (n=19), e o hábito de consumir frutas aumentou de 80% (n=16) para 100% (n=20). A média de horas diárias de TV/computador no início era de 6, e no final de 4,5. O hábito de comer em frente à TV diminuiu de 60% (n=12) para 25% (n=5). A atividade física programada aumentou de 10% (n=2) para 15% (n=3). Não houve mudanças significativas nos parâmetros antropométricos.

	Peso (Kg)	Estatura (m)	IMC (Kg/m <sup>2</sup> )
Início	44,5±9,7	1,27±0,13	26,8±3,4
Final	46,9±11,2	1,33±0,13	26±3,8

Laboratorialmente não ocorreram alterações significativas

	Glicemia jejum	Colesterol total	HDL-colesterol	LDL-colesterol	Triglicérides
Início mg/dL	86,2±3,9	166,3±33,3	42,1±6,9	107,3±28,6	95,7±40,3
Final mg/dL	79,7±7,8	160,6±30	39,5±9,1	101,9±24,2	91,6±37,3

Conclusões: A abordagem educativa com retornos freqüentes mostrou-se eficaz em reduzir a velocidade de ganho ponderal destes pacientes. A participação da família nessa faixa etária foi eficaz na modificação de alguns hábitos, embora tenha sido insuficiente no tocante ao aprimoramento da atividade física. Maior ênfase neste particular torna-se necessária para que os resultados sejam melhorados.

150

**Avaliação nutricional e perfil de saúde de hipertensos**

Vivian Anhô SAVANE, Juliana Massami MORIMOTO, Ana Carolina TAMBURRINO

Universidade Metodista de São Paulo

A Hipertensão arterial é considerada como um dos grandes problemas de saúde pública no mundo, caracterizada pela sua alta prevalência e baixa porcentagem de controle em seus tratamentos utilizados. Objetivo: Avaliar os hábitos alimentares de hipertensos. Métodos: estudo transversal com amostra constituída por 54 adultos, entre 30 a 59 anos, de ambos os sexos, freqüentadores de um Serviço de atendimento ao hipertenso, localizado em Diadema. Por meio de um questionário auto aplicado foram verificados o tempo de freqüência no serviço de atendimento, histórico pessoal, presença de patologias, estilo de vida, hábitos alimentares e medidas antropométricas. Resultados: A maioria das pessoas entrevistadas eram do sexo feminino (63%). A prevalência da idade entre os homens e mulheres foi entre 50 à 59 anos (60%) e (56%), respectivamente. Há prevalência de pré obesos entre homens (55%) e mulheres (59%). Entre os homens (55%) há maior risco em desenvolver doenças cardiovasculares, quando comparados com as mulheres (44%). Além da amostra ser de hipertensos, os homens apresentam hipertrigliceridemia (60%), enquanto que as mulheres hipercolesterolemia (32%). O profissional mais procurado foi o clínico geral em ambos os sexos (100%), sendo a nutricionista o profissional menos procurado por homens (5%) e mulheres (21%). Conclusão: Apesar dos hipertensos possuírem conhecimento em relação à patologia, pela freqüência de visitas ao Serviço de Atendimento ao Hipertenso, a maioria destes consomem alimentos que apresentam índice elevado de sódio intrínseco, pois se queixam da dificuldade na mudança da alimentação.